ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 28 DE MARÇO DE 1914 N. 602

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

IMPERTINENCIA LONDRINA

«E' necessario que o governo brazileiro estabeleça as suas finanças em bases mais serias, que não se limite a fazer pequenas economias»—(D'*O Times*)

Rostthchilds :— Precisa Brazil anda direita; não gasta muita dinherra, não faz barrulha...
Pinheiro Machado :— Uê !... Então nós precisamos de tutores ? Esse *bife* não se enxerga ?
Rivadavia :— Qual ! Os nossos credores estão mal acostumados...
Zé Povo :— E' isso ! Comem-nos o cobre e ainda por cima querem cuspir regras ! Pensam que isto é a terra da mãe Joanna.
Rivadavia :— Pensavam, Zé, pensavam...

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 3 de Setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do Glorioso exercito brazileiro

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Alexandrina Castorina Vianna, digna esposa do Sr. Francisco R. Vianna, (rua de S. Carlos] tossia horrivelmente e escarrava sangue. Curada com o **Alcatrão e Jatahy**, de Honorio do Prado.

CONSIDERAVA-SE PERDIDO

Tossia tres ou quatro horas seguidamente, sentado na cama, sem poder dormir, escarrando sangue e inteiramente desanimado, o Sr. Manuel F. de Almeida, da rua da Lapa n. 80. Curou-se com dous vidros de **Jatahy-Prado.**

Dep.: ARAUJO FREITAS & C. **Ourives 88, Rio de Janeiro**

O mais potente dos reconstituintes é o

HISTOGENOL NALINE

O HISTOGENOL NALINE tem obtido os melhores attestados e é o UNICO medicamento do seu genero sobre o qual fizeram-se COMMUNICAÇÕES á Academia de Medicina de Paris, Sociedade de Therapeutica de Paris, Sociedade de Biologia de Paris, e duas theses sustentadas perante os juizes competentes da Faculdade de Medicina de Paris.

Ha já muitos annos que se emprega o HISTOGENOL NALINE nos Hospitaes, Sanatorios, Dispensatorios e Clinicas do mundo inteiro. As mais altas summidades medicas prescrevem-n'o diariamente contra ás *Bronchites chronicas*, a *Tuberculose*, a *Anemia*, as *Debilidades geraes*, a *Neurasthenia*, o *Diabetes*, a *Escrofula* o *Lymphatismo* e o *Paludismo*. Este medicamento tambem aproveita maravilhosamente no tratamento da *Debilidade geral*, da *Fraqueza*, da *Chlorose*, do *Fastio*, symptomas aos quaes se vêm juntar a *Tosse*, os *Suores nocturnos*, os *Escarros espessos* e a *Febre*. Tomando o HISTOGENOL NALINE o doente sente voltarem as forças e augmentar o seu peso; para se convencer d'isto, basta que elle se pese antes e depois do tratamento. Toma-se o HISTOGENOL NALINE na dose de 2 colheres de sopa, por dia para os adultos, e 2 colheres, das de sobremesa para ás creanças. Encontram-se o elixir e o granulado em todas as pharmacias.

Para evitar as Falsificações e Imitações, convém especificar
Elixir, Granulado de Histogenol Naline
e certificar-se de que a *Firma A. NALINE* se acha no *gargalo dos frascos*. O HISTOGENOL NALINE acha-se á venda em todas as Pharmacias e drogarias e, por maior, no Laboratorio do Sr. ABEL NALINE, Pharmaceutico de 1ª classe ex-interno dos Hospitaes de Paris. Fornecedor do *Ministerio da Marinha do Rio de Janeiro*.
Villeneuve-la-Garene, perto de **Paris** [Seine]

Hotel Avenida

O MAIOR E MAIS IMPORTANTE DO BRAZIL

SERVIDO POR ELEVADORES ELECTRICOS

Avenida Central, 152 a 162

TENDO ANNEXO O

Metropole Hotel

LARANGEIRAS, 519

RIO DE JANEIRO

Pomada seccativa de S. Lazaro

Unica que cura radical e rapidamente: **Chagas, feridas antigas, ulceras** rebeldes a qualquer outra medicação. Efficacissima na **erysipela, rheumatismo e hemorrhoidas.** Depositarios: — **Drogaria Pacheco** — rua dos Andradas, 43, 45, 47 e **Pharmacia Gonzaga** — rua dos Andradas n. 70 — Rio.

CARMEN PAULINA

MASSAGISTA GYMNASIA DA POLYCLINICA DAS CREANÇAS DA SANTA CASA DE MISERICORDIA

Massagem, Educação e Reducção Physica--Depilação por meio de electricidade

METHODO SCIENTIFICO E RACIONAL

ATTENDE A CHAMADOS A DOMICILIO

247, RUA DO RIACHUELO, 247

TELEPHONE, 344

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense.** Elle vos curará em pouco tempo. Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronquites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contem venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL * CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE ✱ A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105 ✱ E em todas as pharmacias e drogarias.**

GOTTA ARTICULAR

«Sentia havia annos, escreve o Sr. Vertoumin, dôres de cabeça persistentes; tinha ás vezes nos pés e nas mãos, umas intumescencias, e as mais grossas se desfaziam em agua como borbulhas; tinha sempre prisão de ventre. Entretanto, apezar de tudo isto, passava bem. A pouco e pouco fui ficando de excessiva irritabilidade, sendo difficil de viver para minha mulher, tyrannico para as pessôas que dependiam de mim. Tinha de tempos a tempos vertigens, não podia mais trabalhar. Numa noite fria de Novembro, accordei sobresaltado com uma horrivel dôr no dedo grande do pé direito, depois a dôr tomou o pé e a perna. No dia seguinte a dôr passou um pouco, mas de noite voltou muito mais forte. Isto durou uma semana. E' inutil dizer que não podia dar um passo. O dedo grande do pé estava vermelho e inchado; por fim ficou rôxo; a pelle cahiu. Não havia que duvidar, era a gotta.

Aconselhado por um amigo tomei o **Omagil**, devo confessar que logo depois das primeiras dóses, a dôr cessou. Por alguns dias andava com difficuldade, depois voltou-me a saude como de costume. Attribuo a minha cura ao **Omagil**; em todo caso, a elle devo a suppressão das dôres horriveis que soffria. Assignado. *André Vertoumin*, rua Esquermoise, Liffe, 18 de Março de 1900.»

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dóse de uma colher das de sôpa, ou 2 a 3 pilulas, basta, na verdade, para acalmar quasi instantaneamente as dôres rheumaticas, mais crueis e antigas e as mais rebeldes aos outros remedios; cura as mais dolorosas nevralgias seja qual fôr a parte do corpo em que ellas se declarem: costellas, rins, membros, ou cabeça; allivia os penosos soffrimentos dos ataques de gotta.

Creado segundo as ultimas descobertas da sciencia, o **Omagil** não contém nenhuma substancia nociva, o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude. Finalmente, é de gosto muito agradavel.

Geralmente fica-se alliviado logo no primeiro dia em que se toma o remedio.

O tratamento vem a custar **180 reis por cada vez** e cura.

A' venda em todas as bôas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que os lettreiros tenham a palavra* **Omagil** *e o endereço do Deposito geral: Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.*

Os premios d'O MALHO

Como pela loteria da Capital Federal de sabbado 21 do corrente, devia ser feito o sorteio dos premios da edição d'*O Malho* n. 599, de 7 do corrente, e como essa edição não circulou, por ser prohibido superiormente, não houve sorteio d'ella e d'ahi não publicarmos hoje resumo.

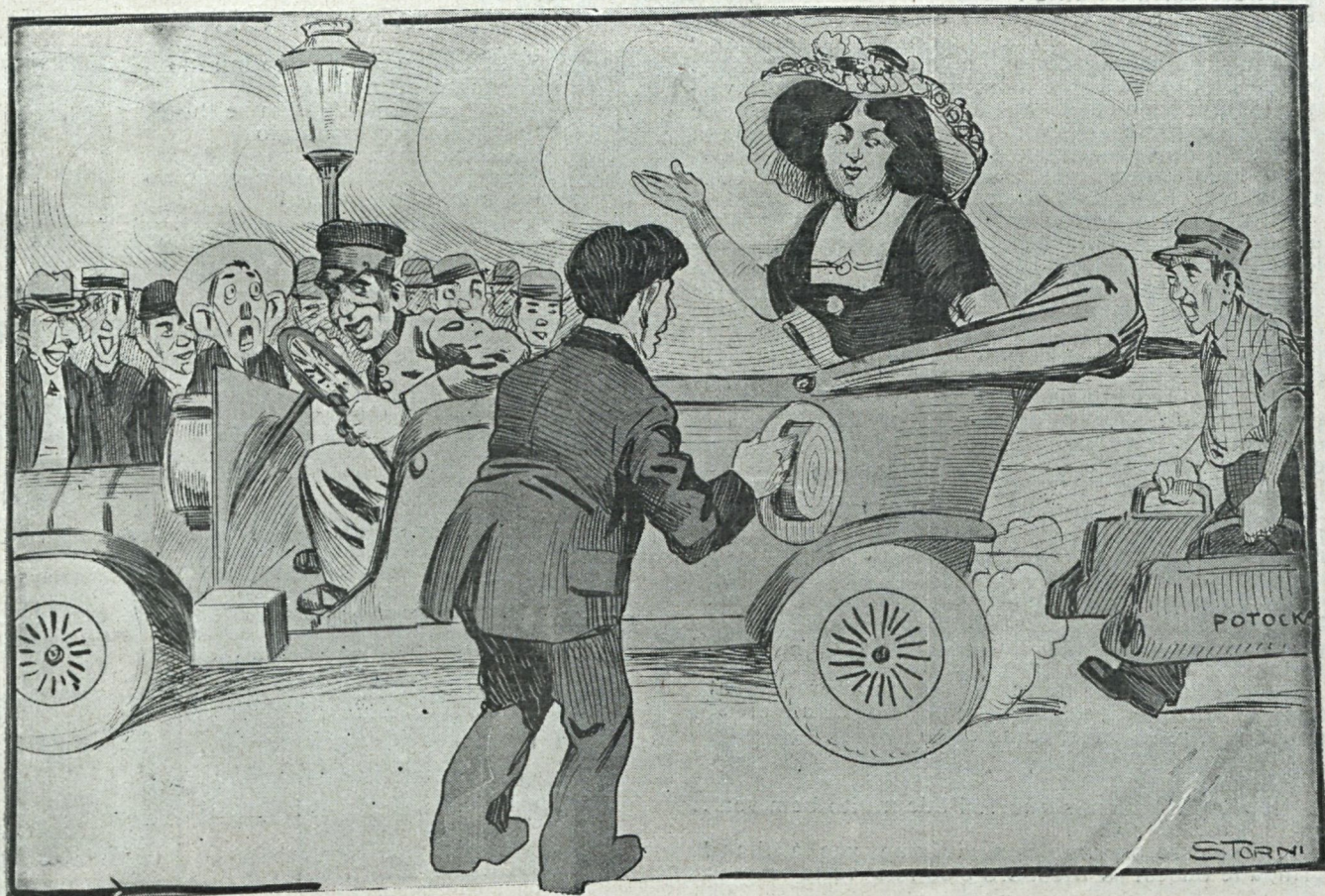
Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 600, de 14 do mez corrente e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

A Illustração Brazileira é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas gravuras.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 602

VIVA A POTOCKA!

«Vinda de Londres, chegou ao Rio de Janeiro, onde foi recebida com muita sympathia, a condessa Selda Potocka, escriptora e scientista notavel, autora de varios livros e peças theatraes e directora do Institutc Electro-Therapeutico de Lisboa.»—(*Dos jornaes*).

Zé Povo: — Ora ahi está uma hospede encantadora: a formosa condessa Selda Potocka, escriptora illustre, digna de todas as homenagens! Eu, que vivo inteirado e enjôado das *potócas* que dentro do paiz me pregam, saúdo com enthusiasmo a excelsa Potocka, que o estrangeiro me envia, tão differente *d'aquellas* que aqui me impingem...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

Pedimos aos nossos assignantes, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam **em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão acceitas por menos de seis mezes.**

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para **a rua do Ouvidor, 164.** — A Sociedade Anonyma *O Malho.*

ESTA' salva a Patria!

Sim porque, afinal de contas, vamos e venhamos, com o coração na mão, (o que aliás é uma posição assaz incommoda) a causa de todos os males e mazellas, que nos affligem consideravelmente, teve uma causa unica, que é a mesma que em toda a parte do mundo, incommoda a toda a gente, é o unico mal sério e profundo, que tira o animo, o bom humor, e até a vontade de não fazer cousa alguma: Falta de dinheiro.

Dinheiro haja! — dizia com sabia philosophia um notavel funccionario, vendo na existencia d'aquillo com que se compram os melões e varios outros cereaes, o remedio e recurso para tudo. E até as creanças fazem um jogo com os dedos, provando que qualquer um de nós póde se mexer sem pae, sem mãe, sem amôres... Mas sem dinheiro?... Iche! Nem por um decreto.

Pois agora *vão haverem* dinheiros a dar com um páu, como diz o outro, um cavalheiro que, á falta de outra qualquer qualidade, é teimoso como uma sogra e affirma que tem meio de descobrir os thesouros da ilha da Trindade.

E dispõe-se a ir com um navio buscar toda aquella pacotama de dobrões, escudos e piastras, que um pirata, economico e cauteloso, alli escondeu ha mais de uma porção de annos. Naturalmente, já que tem essa capacidade mirifica de descobrir thesouros, o cavalheiro, depois dos dobrões illustres, ha de dobrar a partida, descobrindo os avultados cobres que os Jesuitas deixaram no morro do Castello.

E vae haver uma derrama de ouro por este paiz, que vae ser de enjoar. As libras hão de andar aos ponta-pés, pelas ruas, como cisco...

* * *

Isso é... A menos que... Póde muito bem ser... quem sabe... talvez...

Não é esse o primeiro navio que vae á ilha da Trindade buscar o thesouro e só não volta com as mãos abanando nem com cara de tolo, unicamente porque não tem mãos nem cara.

Queira Deus que toda a capacidade do descobridor dos *arames*, não pirata, não se limite a ficar a ver navios... que vão e voltam sem resultado.

* * *

Emfim, antes dar para isso do que ser agente da Prefeitura.

Ao menos esse camarada pensa em descobrir thesouros e os citados agentes não fazem cousa alguma, não pensam, sequer, no que têm a fazer.

Por isso é que a cidade anda cheia de mosquitos, nascidos e creados nas innumeras hervas e capinzaes espalhados por todas as ruas; o ar vibra, de instante a instante, ao espoucar dos prohibidos foguetes, e as pedreiras saltam, matando e destruindo tudo em redor, graças ao prohibidissimo dynamite que accumulam no seio da cidade, como se estivessem em uma ilha deserta.

Por isso é que não se póde parar na Avenida, sem ser abordado por mendigos de todas as côres, todas as nacionalidades e, póde-se mesmo dizer, de todos os sexos, porque alguns ha tão sujos, que se não sabe de que sexo são.

Por isso é que as casas de commercio expõem amostras e taboletas, até quasi ao meio da rua, e os bancos dos jardins publicos servem de cama a vagabundos de todos os generos e os «chauffeurs» andam contra a mão e cobram quanto lhes dá na telha, e as carroças de lixo andam pelo centro da cidade até as 11 horas da manhã, e os cães vadios são mais numerosos do que nunca, e o...

Não, é melhor parar. Se eu quizesse citar tudo quanto os agentes da Prefeitura deviam fazer, mas não fazem, nem todo o *Malho* chegaria.

ZIG

O admiravel poeta Dr. Alberto de Oliveira, ao conhecer o Raymundinho, neto do nunca assaz louvado poeta Dr. Raymundo Correia, dedicou-lhe os seguintes versos:

AO RAYMUNDINHO

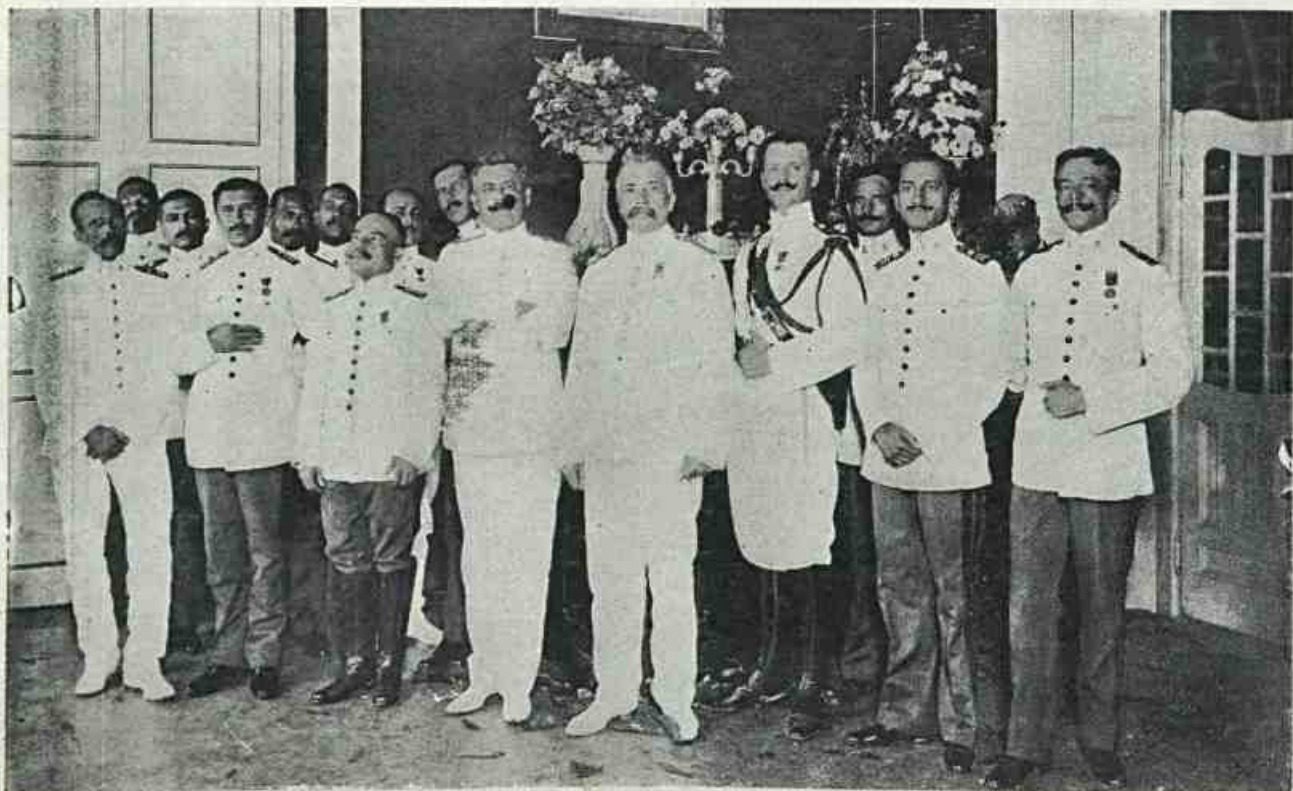
Se é Raymundo que ao mundo
Torna nesse menino,
E nelle a alma de poeta se lhe expande,
Seja agora a Raymundo
Melhor o mundo,
E surja de Raymundo pequenino
Raymundo o grande!

ALBERTO DE OLIVEIRA

Rio, 15—2—1914.

VISITA PRESIDENCIAL

Inauguração do novo edificio da Directoria de Saude Publica — O Sr. Presidente da Republica, á entrada do edificio por S. Ex. inaugurado, tendo, á direita, os Srs. ministro do Interior e da Agricultura e o chefe da Casa Militar; e, á esquerda, os Srs. ministros da Fazenda, chefe de Policia e director da Saude Publica — o de chapeu na mão.

VIDA SOCIAL

Anniversario do coronel Silva Pessôa, commandante da Brigada Policial do Districto Federal: grupo no gabinete de S. Ex., que está ao centro, de braços cruzados, cercado de seu estado-maior e outros officiaes da corporação que commanda.

OS PROGRESSOS DA VIDA MODERNA

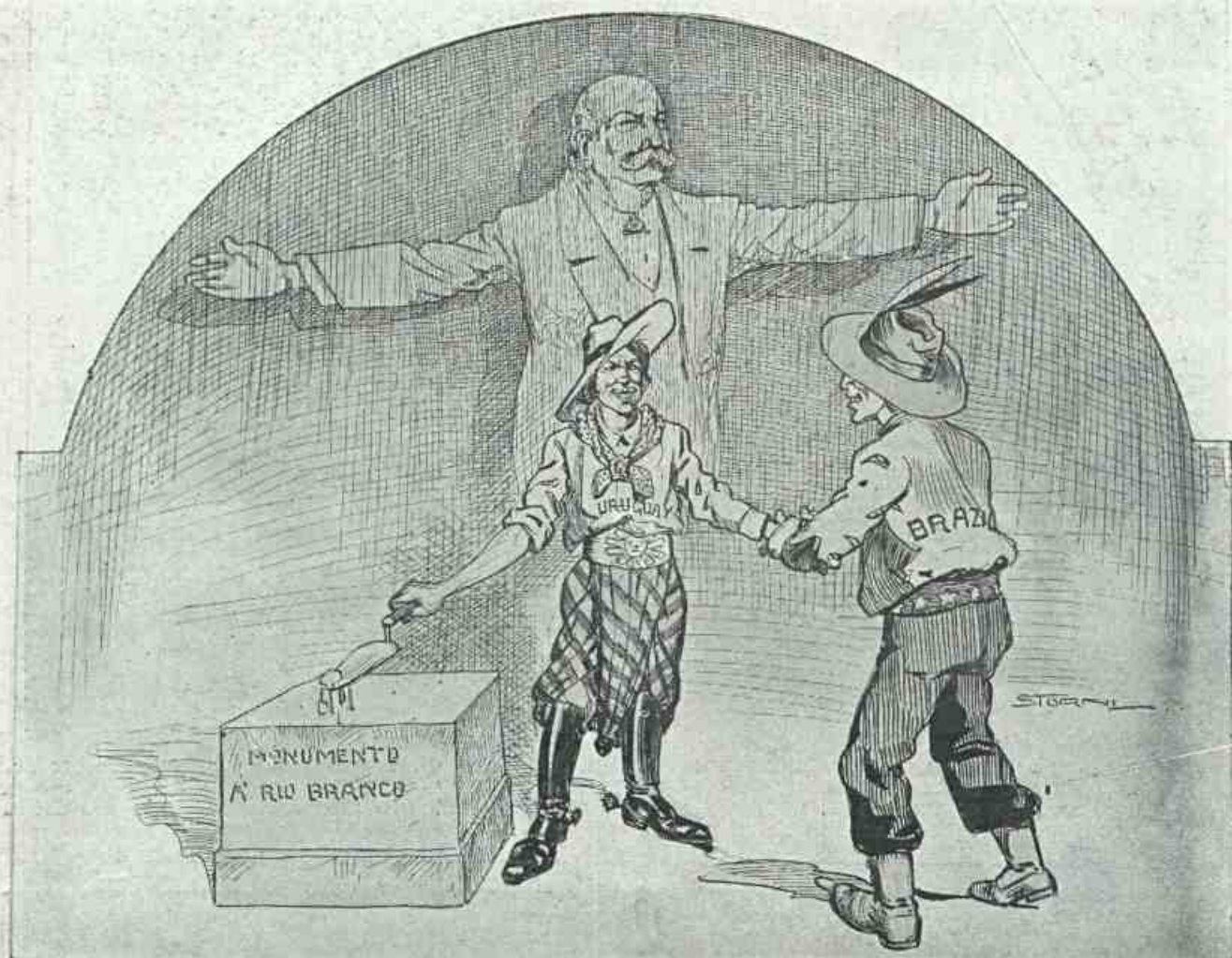
BUREAU JURIDICO COMMERCIAL

DOUS ASPECTOS DO "BUREAU": 1º — *O Dr. Alipio Leal, no seu gabinete de trabalho.* 2º — *O Dr. Bittencourt, secretario, e outros auxiliares da grande fundação.*

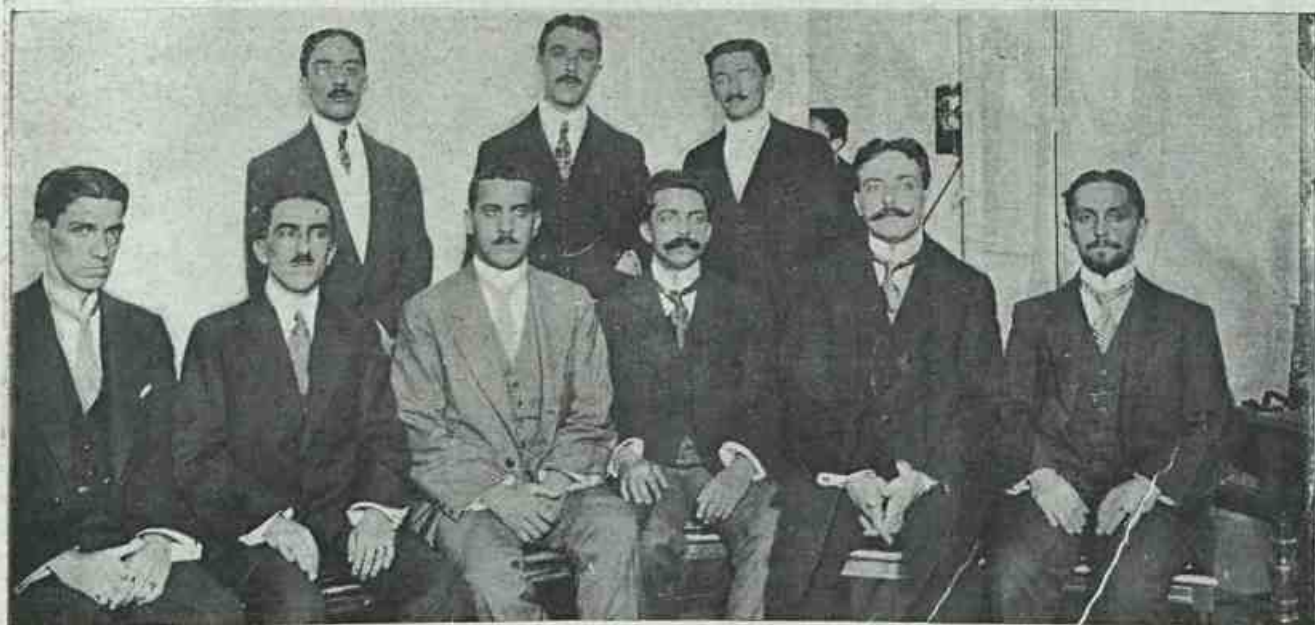
O "Bureau Juridico-Commercial", fundado e dirigido pelo illustre e talentoso advogado Dr. Alipio Leal, funccionando á rua da Alfandega, 43, sobrado, é uma instituição de grande futuro pelos beneficios que vem proporcionar aos Srs. commerciantes, industriaes e proprietarios, que, com 10$ de joia e 5$ de contribuição mensal, terão todos os serviços de fôro de que necessitarem.

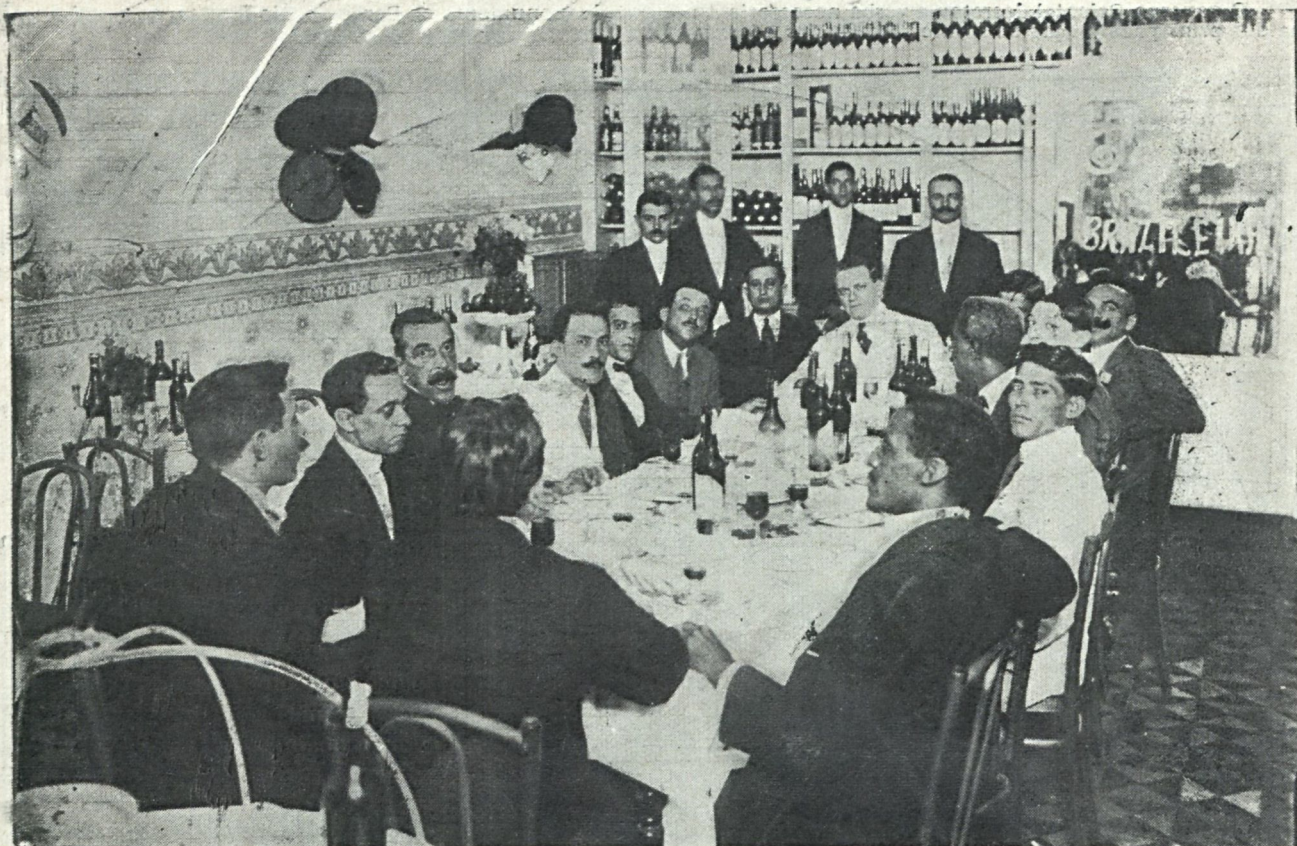
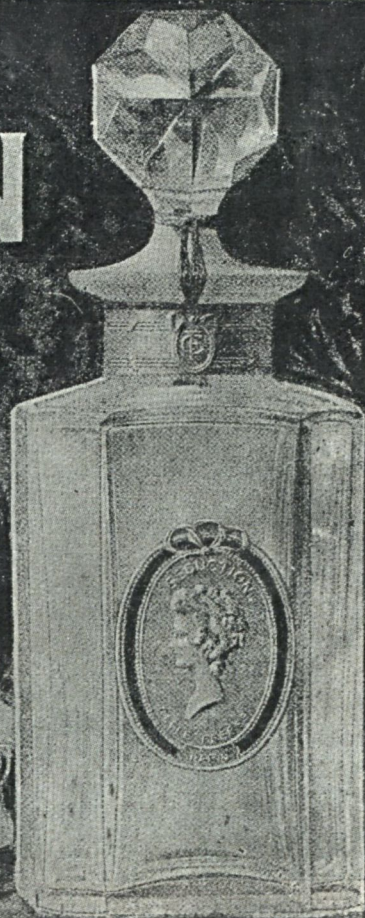
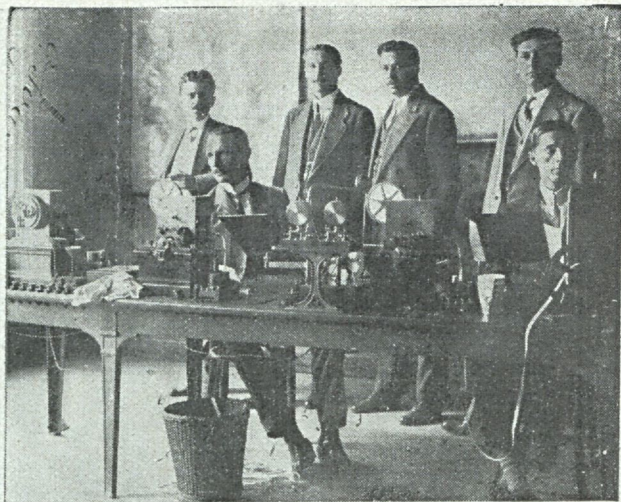
O "Bureau" já conta 1.200 socios, o que prova a sua grande acceitação. O "Bureau" publicará brevemente o primeiro numero da "Revista Juridico-Commercial", repositorio completo d'esse ramo do direito e collaborada pelos mais eminentes jurisconsultos e magistrados do paiz. Nossos parabens por tão brilhante e util iniciativa.

JUSTIÇA CONTINENTAL

«O governo Oriental decretou a verba necessaria a um grande monumento ao Barão do **Rio Branco**, que será erguido numa das principaes praças de Montevidéo»—(*Dos telegrammas*).

O Brazil:—Agradeço, de coração, o teu bello e raro gesto!

O Uruguay:— Nada tens que me agradecer. Eu é que pago uma divida de gratidão ao generoso doador do condominio na Lagôa Mirim. E', pois, a grandiosa obra de confraternidade sul-americana, que continúa, irresistivelmente, mesmo depois da morte do grande chanceller, que tão superiormente a soube iniciar.

OS NOSSOS RECURSOS DO RIO

Corpo clinico da Assistencia Medica do Rio de Janeiro, inaugurada em 18 do corrente. A contar da esquerda, sentados: Dr. José Rangel, Dr. Telles de Menezes, Dr Americo Caparica, Dr. Leite Oiticica, Dr Luiz Giorelli e Dr. Arnaldo Cavalcanti. De pé: doutorandos: Luiz Braga, Clovis Aquino e J. A. Sampaio.

OS QUE SE FAZEM ESTIMAR

Almoço offerecido ao tenente Campos Reis funccionario da E. F. Central, por seus amigos e admiradores, em 18 do corrente. Entre os presentes notam-se, o tenente Dr. Serra Pulcherio, capitão Soutello, corone Eurico Salgado, commendador Mourão, Dr. Anthero Vasconcellos, o presidente da União dos Estivadores, o capitão Pinto Machado e outras pessôas gradas.

PESSOAL TELEGRAPHICO

1°) Araujo e Silva, 2] Tamico Costa, 3) Dr. Antonio Paula, 4] Lotar Gelicifler, 5) João Silva e 6) O. Soares — pessoal que trabalha nos apparelhos Baudat, na Estação Telegraphica de Corytiba, capital do Paraná.

Armindo Martins (Feira de Sant'Anna) — Então a Sra. D. Laurentina de Tal apanhou *O Sabiá*, de Fagundes Varella, pôl-o na sua gaiola [lá della] e dependurou-a nos *Postaes Femininos*, do *Malho* n. 557, de 17 Maio de 1913...

E só agora, quasi um anno depois, e que o amigo descobre isso? Somos um seu criado Mathias..

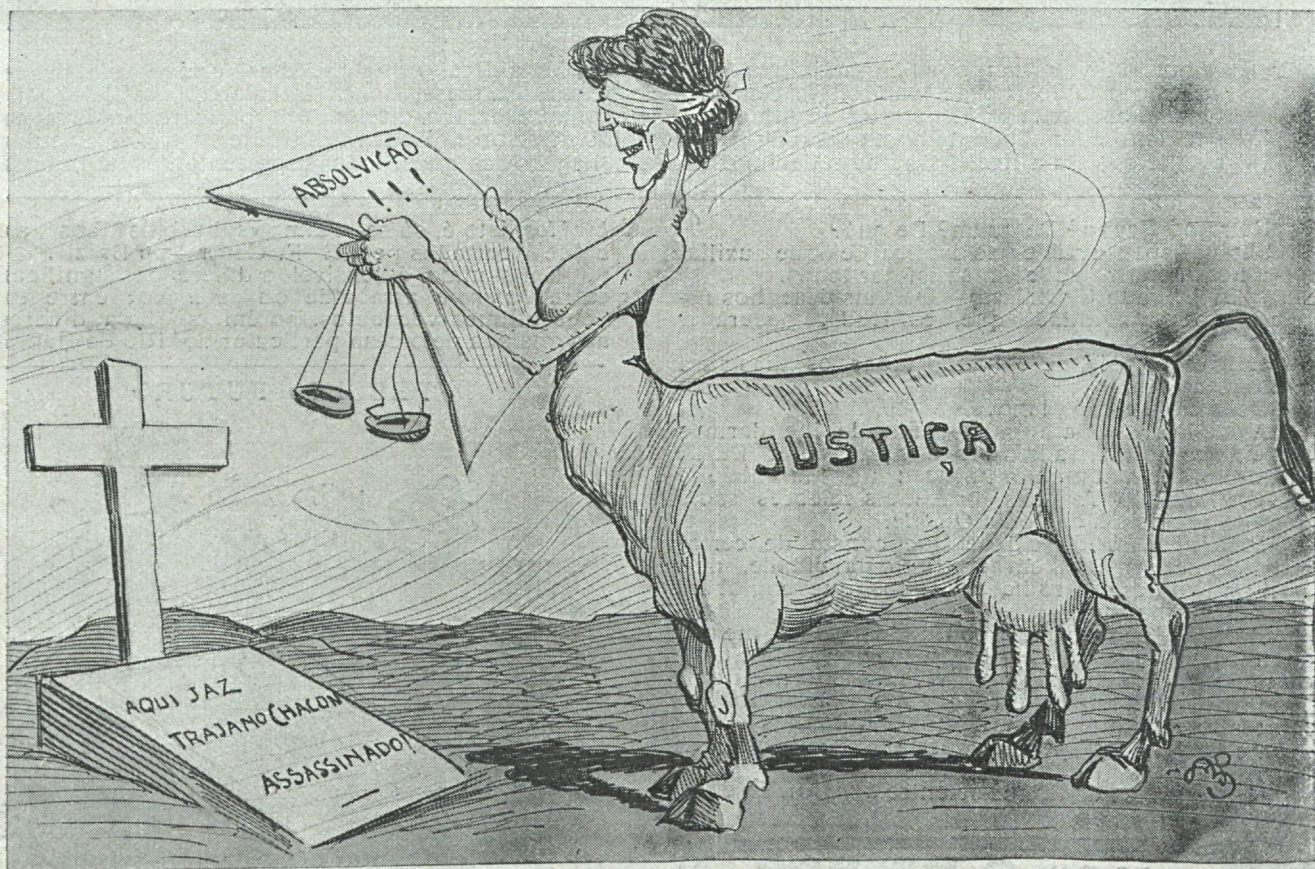
Não estavamos aqui quando se deu o furto; ainda assim, chamamos a contas a Sra. D. Laurentina e dizemos-lhe: — Isso é muito feio!

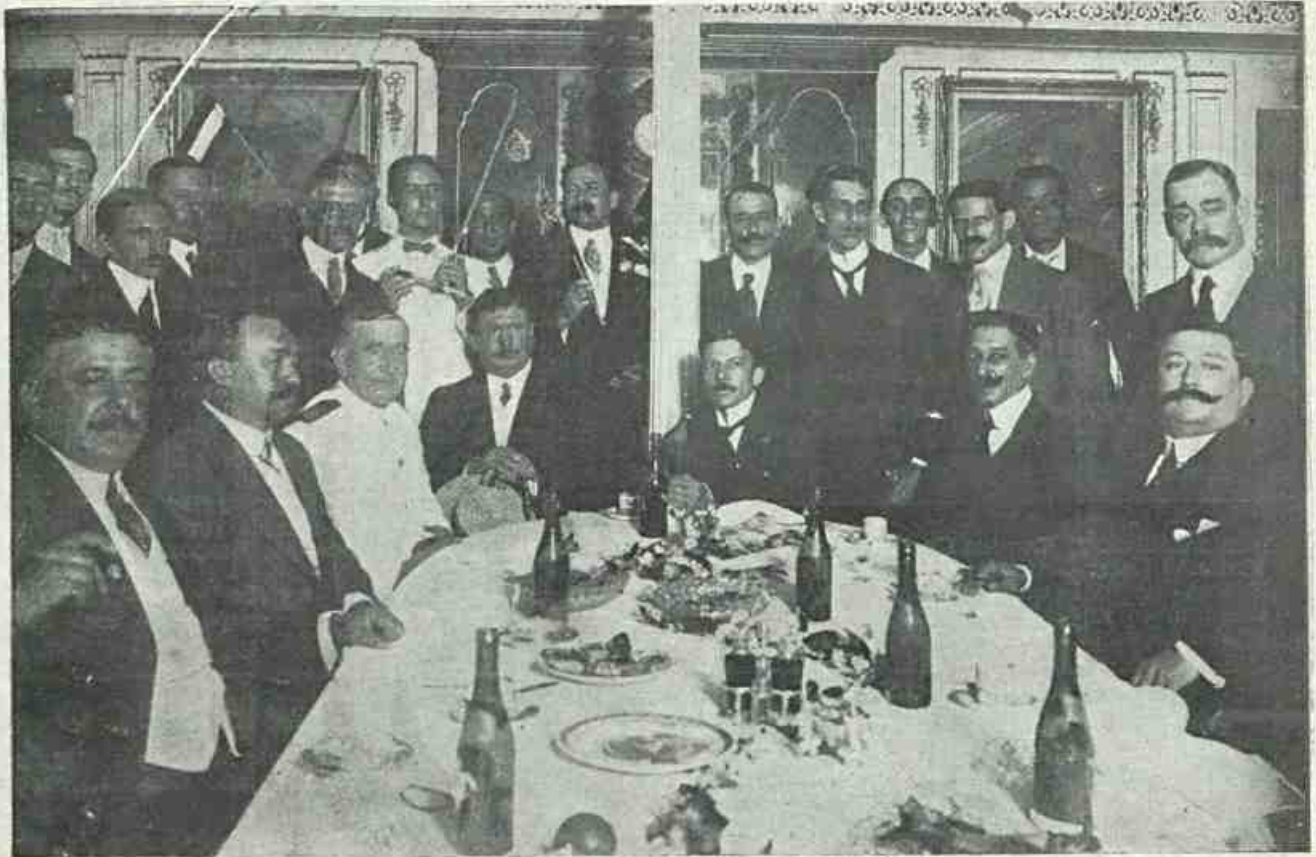
Por que, em vez de furtar passarinhos, V. Exa. não cria pintos?

Leitor (S. Paulo)—Não sabemos com que fim nos remetteu assignalado a lapis vermelho o *Diario Español*. Queira explicar-se, homem de *Diós ó del diablo*!

Severo A. Neves (Ribeirão Preto] — Tenha a bondade de explicar que photographia foi essa que nos remetteu ha quatro mezes.

QUADROS HISTORICOS DE PERNAMBUCO

«Depois de prolongados debates foi unanimemente absolvido pelo jury o tenente Mello, ex-commandante da policia de Pernambuco, indigitado mandante do assassinato do jornalista Dr. Trajano Chacon, occorrido ha mezes» — (*Dos telegrammas de Recife*).

Apothéose final da justiça de Pernambuco, ante o tumulo do ingenuo jornalista que, em vida, teve a petulancia de não concordar com todas as *brilhaturas* dos delegados da actual situação naquelle Estado...

A GRANDE NAVEGAÇÃO

Almoço a bordo do *Orduna*, novo e grande transatlantico da «Mala Real» que, ha dias, esteve pela primeira vez no porto do Rio de Janeiro. Ao centro, na cabeceira da mesa, o Dr. Valladares, chefe de policia, tendo á esquerda o Dr. Ferreira de Almeida, delegado auxiliar, e á direita, o superintendente da companhia, o commandante do navio, o Dr. Carlos Seidl, director da Saude Publica e o Sr. F. Sampaio, agente da «Mala Real». Os que rodeiam esses personagens são quasi todos representantes da imprensa.

Retrato? Grupo? De quem? De quê?

São indispensaveis essas explicações que auxiliarão a nossa bôa vontade em satisfazer todos.

Julio Azevedo (Fortaleza) — Os seus desenhos revelam certa habilidade que, cultivada, poderá ir longe.

Cultive-a, pois, desenhando todos os dias para habituar a mão.

Desenho é como piano.

A. de Barros (Catangola) — Afim de lhe darmos resposta completa, vamos ver a biographia. Desde já, porém, lhe adiantamos: nasceu no Maranhão e não era formado. As suas obras mais celebres são o livro de contos e a comedia *O Dote*.

Bairro é parte da cidade que consta de certas ruas. Póde ser tambem districto da cidade, mas aqui no Rio de Janeiro ha districtos que englobam mais de um bairro.

Arrabalde e *suburbio* confundem-se na mesma significação de cercanias, logares vizinhos da cidade ou melhor, fóra da *zona urbana*; mas aqui no Rio de Janeiro designam-se erradamente por arrabaldes muitos logares que ficam dentro dos limites d'essa zona e aos quaes apenas caberia a designação de bairros.

Faz-se mais: distingue-se entre *arrabaldes* e *suburbios*, isto é, só se chama «suburbios» aos «arrabaldes» cortados pela E. F. Central do Brazil.

Em summa, é sensivel a differença significativa entre *bairro* e arrabalde ou *suburbio*: entre estes dous ultimos vocabulos, porém, só ha a differença assignalada pelo caso particular do Rio de Janeiro.

PÉSSIMO FUTURO

A velha: — Pensas que me enganas, hein? Tu só tocas Chopin para seres agradavel ao Juca...

A moça (suspirando): — Antes fosse, mamãe! Infelizmente, o Juca só gosta da *Cabocla de Caxangá*, a respeito de Chopin, só aprecia chopps...

Ha, todavia, quem sustente que *suburbios* póde ser um collectivo geral designativo de todas as cercanias da cidade e, portanto, abrangendo tantos collectivos parciaes quantos forem os *arrabaldes* contidos nessa *zona suburbana*—opinião essa que não custa nada esposar, por ser, de facto, uma bôa *sahida*...

J. Pimenta Ramos e Barão Alma Viva (Ouro Preto). — Scientes de que «o litterato L. G. está fazendo grande successo nessa cidade com a exposição de um magnifico quadro na *vitrine* da Casa Diogo Magalhães», e cujo quadro — accrescentam — «contém o pensamento *A vida*».

Não ha castigo: os senhores têm *pimenta* na *alma* ou, melhor, alma de pimenta...

W. Caya (Bahia). — Recebido o relativo ao funccionalismo. Sim, quanto ao pedido.

H. Pizarro (Pitangueiras). Desenho para reproducção só a tinta bem preta.

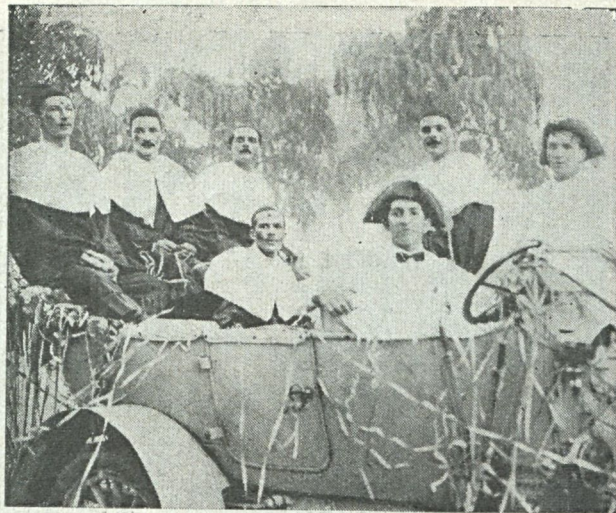
Os que mandou a lapis ficaram na *tinta*...

M. Neto (Nictheroy) — Agradecidos pela sua demonstração de sympathia! Mas contra factos não ha argumentos.

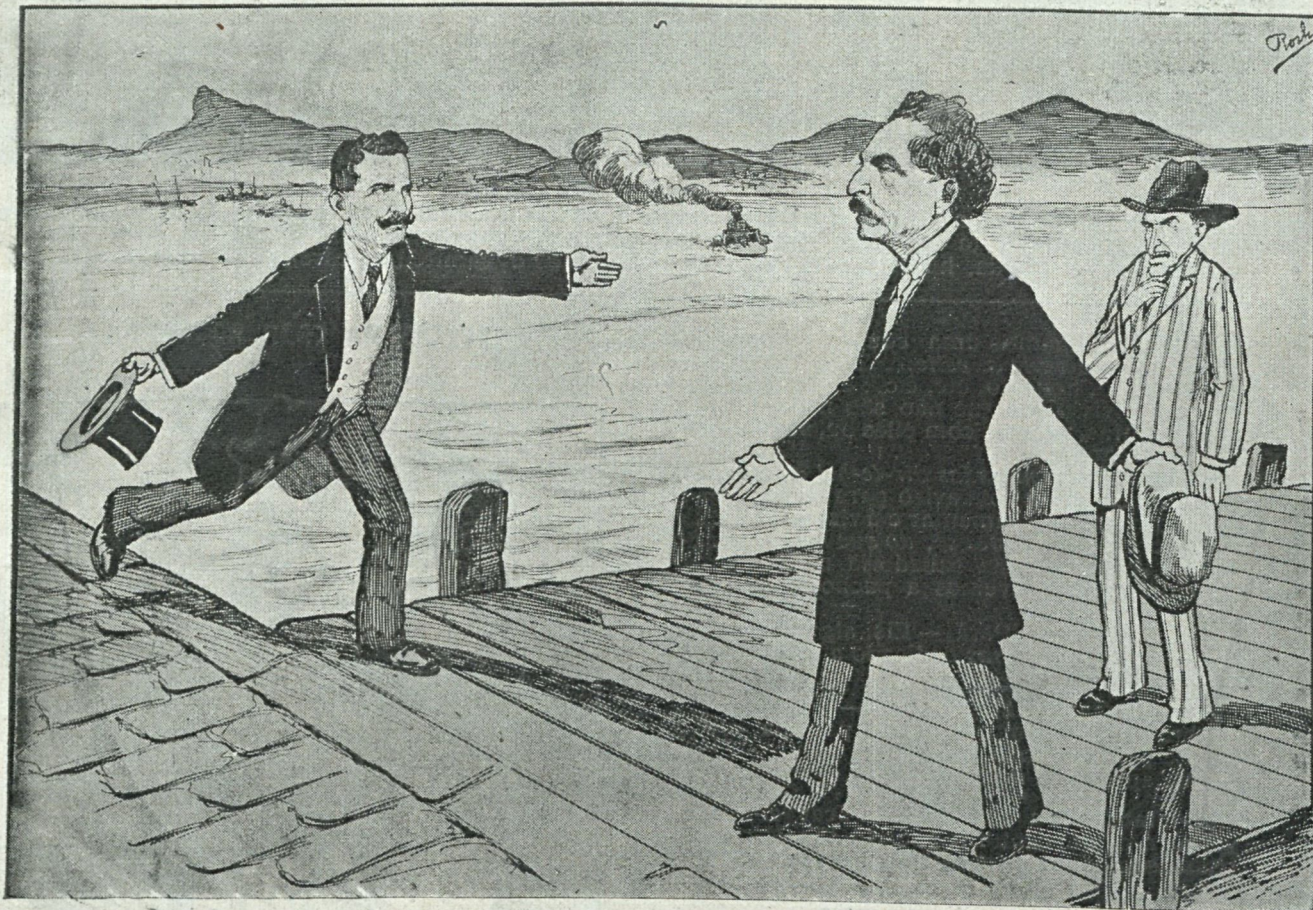
Esperemos.

Antonio José d'Albuquerque Rigueira [Palmares, Pernambuco]—Não nos é possivel, agora, satisfazer o seu pedido. Aguarde opportunidade.

Hyppolito de Tal [Rincão]—Sim, tem razão. Mas

REMINISCENCIAS

Rapazes de Bello Horizonte, que se distinguiram muito no corso carnavalesco realizado na linda capital mineira.

PRAIA GRANDE EM FESTA

«O senador Pinheiro Machado, chefe do P. R. C., visitou ha dias o Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, no seu palacio do Ingá».—(*Dos jornaes*)

Olveira Botelho:—Vem, illustre chefe, vem a meus braços!
Pinheiro: —Aqui me tens!
Zé Povo: —Nada como um dia depois do outro... Hontem, parecia que—tudo os separava. Hoje, parece que—tudo os une e nada os separa... Ah! politica, politica! Tolo é quem se fia em ti e quem por ti se mata!...

ANTES DA EXPLOSÃO

Casamento do Sr. Avelino Gonçalves Vianna, negociante d'esta praça, com a senhorita Adelaide Silva Gomes; grupo com os noivos, (á capucha), os padrinhos, parentes e convidados, na residencia á rua Felix da Cunha n. 112—attingida, ha dias, pela pavorosa explosão de dynamite na pedreira da mesma rua.

ha de permittir lhe digamos uma cousa: *Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle*... Não basta ser pessoalmente serio, honesto, etc, etc.: é preciso tambem evitar o convivio dos que não são nada d'isso, e, nem por sombras, pactuar com elles ou, sequer, tolerar-lhes as «fraquezas».

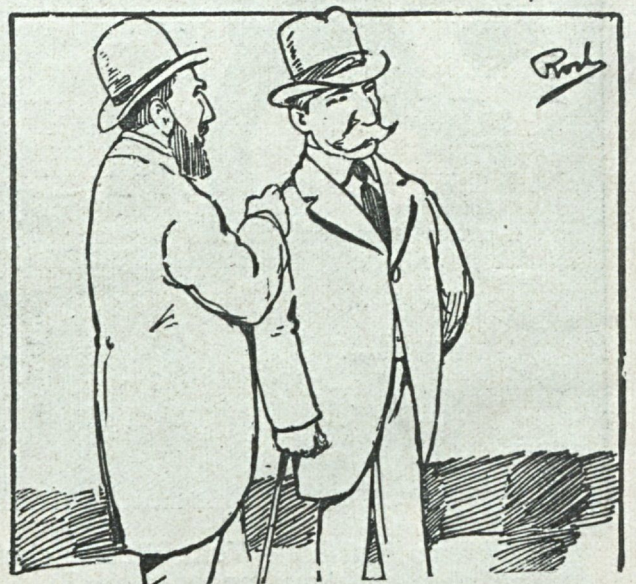
O—*Dize-me com quem andas dir-te-hei as mannas que tens* — tambem é um bom aviso para o seu caso que somos os primeiros a lamentar e á vista do qual se deve convencer de que—*Antes só, do que mal acompanhado*. Veja o senhor quanta sabedoria n'esses proverbios populares, que tivemos a pachorra de citar em grypho...

A. J. V. Abrunhosa (Pará)—Eis alguma cousa do soneto — *Botão de Rosas* dedicado a uma Maria qualquer:

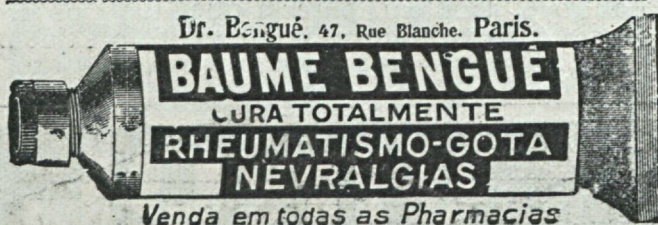
> «Foi numa manhã, alegre assim—
> Lembras-te? — Sem que desses por ella
> Pé ante pé, com toda a cautella
> *Que* me aproximei do teu jardim».

Dir-lhe-iamos que a sua Maria ia ficar zangada por se vêr alvo de um cantor tão coxo e tão «zurrapa» se não passassemos rapidamente a ler o final do soneto:

> «Dei-te os bons dias; olhas-te então
> E no meu peito, por saudação,
> Vieste pôr um botão de rosa.»

DEPOIS DA CASA ROUBADA..

— Qual é a lição que se póde tirar d'essa tremenda explosão de dinamyte, que matou oito pessôas, feriu trinta, deitou meia duzia de casas abaixo e abalou dezenas?

—Teremos a lição de sempre, que vem a ser: *Depois da casa roubada trancas na porta*...

Agora, depois do mal produzido, é que vão prohibir depositos de dynamite nas pedreiras... se prohibirem...

Embatucámos com este desfecho e concluimos: Se Deus os fez e o diabo os ajuntou, Deus escreve direito por linhas tortas, equilibrando o valor dos seres. Assim, se o *poeta* é detestavel, a Maria não tem direito a maior *elogio*, pois saúda com botões de rosa quem merecia ser abotoado e obrigado a engulir essas fechadas *petalas* do *Botão*...

Antonio d'Alvear (Campos) — Palavras onomatopaicas são as que imitam o som ou o objecto que ellas significam. O *cimbalhar* dos sinos, o *ribombar* do trovão, o *tropel* dos cavallos, o *clangor* das trombetas, etc., etc.

Por isso é que chamam *trangalhadanças* ao tal homem muito alto, magro, desajeitado que, ao andar compassadamente, *mexe ou treme com o corpo todo, mettido em largo e velho balandrau* e que tambem soffre as consequencias d'esses movimentos... periclitantes.

E' um *trangalhadanças*! Rico vocabulo! E se com a hypothese physica conincide uma hypothese moral, claudicante ou estremecida, como que a significação adquire mais propriedade e **mais brilho, só** pelo som geral da palavra.

Não lhe parece?

Antonio Tinoco (S. Paulo)—Pois não, cavalheiro! Somos todos—olhos para ver, ouvidos para escutar e gambias para dar ás de Villa Diogo...

Um poema illustrado, em trezentos cantos e mil folhas de papel?!

Abrenuntio!

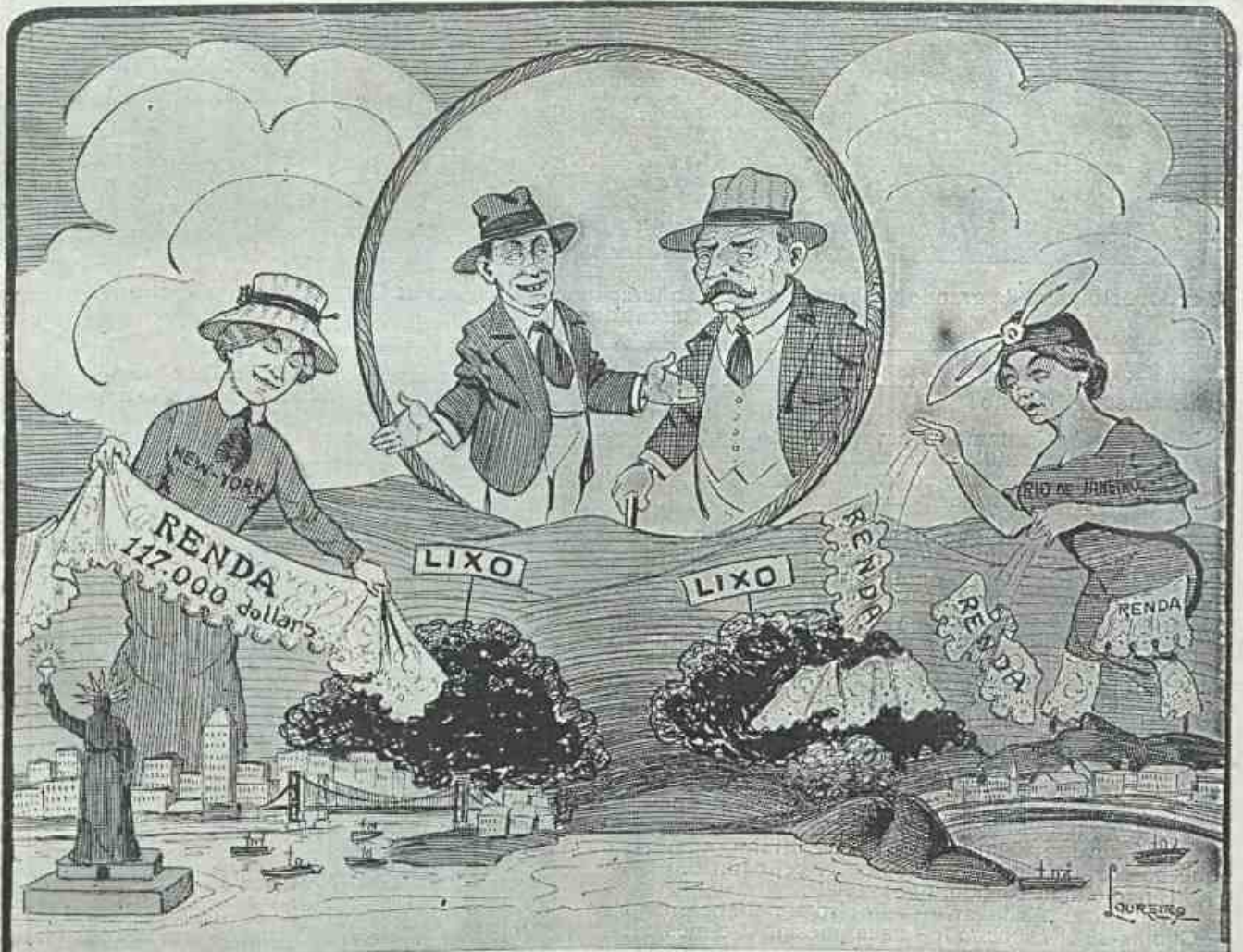
O. Mineiro (Santa Isabel) — Diz o camarada que nos enviou muitas poesias, entre as quaes uma que é assim:

«Pendente sobre a parede
Um relogio marca horas
E de quando em quando bate
Badaladas bem sonoras»

Isso de relogio que «bate badaladas pendente *sobre* a parede» é... droga. Mas, emfim, tolerando-se um pouco a posição pleonastica e a complicação do

NEW-YORK -- RIO DE JANEIRO

A LIÇÃO DOS MAIS RICOS

«A proposito do máu cheiro na praia de Botafogo, attribuido tambem ao máu carregamento do lixo para Sapucaia, veio á publicidade que a remoção do lixo em Nova York está entregue a um emprezario que, por esse serviço, paga uma bôa somma á municipalidade, em vista do lucro que lhe dá o aproveitamento de certos residuos».—(*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Vê, Sr. Prefeito? A cidade de New-York tira bôa renda do seu lixo, ao passo que o lixo da nossa cidade tira-lhe bôa parte das suas rendas, e ainda lhe suja um dos logares mais impos...

Bento Ribeiro: — Sim, mas... que quer você dizer com isso?

Zé Povo: — Nada! Apenas, como nós gostamos muito de imitar o que os outros fazem de ruim, não seria máu que *macaqueassemos* um pouco esta bôa lição de economia e hygiene, dada pelos Estados Unidos...

FESTAS DO COMMERCIO

Um aspecto geral do grande passeio campestre, offerecido pelo pessoal da Casa Granado a seu venerado chefe, na Cascatinha da Tijuca

machinismo, admitte-se o relogio. O que custa um pouco a engulir é isto:

«Assim tambem em meu peito
Constante o coração bate,
Com saudade de *liver*
E nem sequer poder *olhal le*».

Quer isso dizer que o senhor tambem possue dentro de si outro relogio muito mais complicado do que o *pendente sobre* a parede. E' um relogio que bate, que bate, como o pirolito que já bateu. Mas a mola não é de aço, como a do outro: é de sentimento, é de saudade de uma cousa que não existe — o tal *liver*. Além d'isso, tem olhos o *raio* do relogio, mas não pode olhar, coitadinho!

Porque?

Naturalmente, falta de *corda*, po. parte de quem lhe inspira saudade... Se lhe servir aquella com que desejariamos ver *pendentes* certos *Judas* da poesia... está ás ordens!

Adelia de Barros (Bahia) — Não, senhora. Somos casados e pai de filhos.

Isso deve ser com o vizinho da direita que, ao que parece, não fará profissão de... celibatario.

E não é mau partido, não!

Alexandre Abdonar (Cachoeiro de Itapemirim) —Chama-se *A tempestade*—a sua poesia. E é mesmo. Entra assim:

«E' tarde. O sol rei dos astros 7
Dardejante occulta-se no horizonte. 10
Os passaros alegres saltitam ligeiros 12
De galho em galho, chilreando 7
Cantos que chegam ao creador 9
Da terra, do ceu, e dos mares 8
Sonoros, melodiosos e vibrantes.» 10

E' a primeira estrophe; e apezar de só fallar em cousas leves e alegres, desencadeia uma tempestade horrivel sobre a metrica: não escapa um só verso!

De sorte que nos julgamos dispensados de maior transcripção para mostrar aos leitores uma cousa que elles já sentiram bem e de que já fugiram espavoridos, com medo de que o raio lhes cahisse em casa...

Hygino Lopes & Filhos (S. José de Tocantins) — Vamos agora procurar o grupo a que allude. Como, porém, se trata de *meninos*, não teria sahido já n'*O Tico Tico*?

Scientes, quanto aos dados biographicos, muito

honrosos. Continue a mandar-nos photographias, especialmente de grupos, que as reproduziremos com prazer.

Julio Rodrigues Faria [Rio] — E' boa! Acha-nos então com cara... de sorte grande? Só assim se explica a sua idéa de nos pedir um premio d'*O Malho*, como se taes premios não dependessem do numero da tiragem, em identidade com os numeros sorteados pela loteria da Capital Federal.

Não fosse a ingenuidade que transluz da sua carta, onde V. S., para se dizer nosso leitor, diz que é «*Eleitor dessa Imprensa*» (?!..); não fosse isso, e o Sr. Faria veria o que nós *fariamos*...

José Fernandes [Petronilha, Pernambuco]—Assim começa o seu *soneto*:

«Mulher! Mulher, porque *padece* tanto,—10
Falla. Eu sinto n'alma, uma amargura atroz—11
Quando te vejo assim, *n'este* teu pranto—10
Porque não me fallas, com a tua linda voz?» — 13

Pedimos a palavra pela Mulher!

Ella não lhe falla porque su'alma é triste, coitadinha! Imagine o desespero d'ella, vendo o poeta errar tanto, na voz pessoal dos verbos, no emprego exacto dos demonstrativos e, principalmente, na metrica... Que lhe ha de ella dizer, mórmente depois d'este outro verso curtissimo?

«*Mulher, é tarde, e já faz frio*»—8

Só isto;

—Metta-se na cama, que é logar quente! E, quando accordar, quebre a lyra e conte o caso... em prosa!

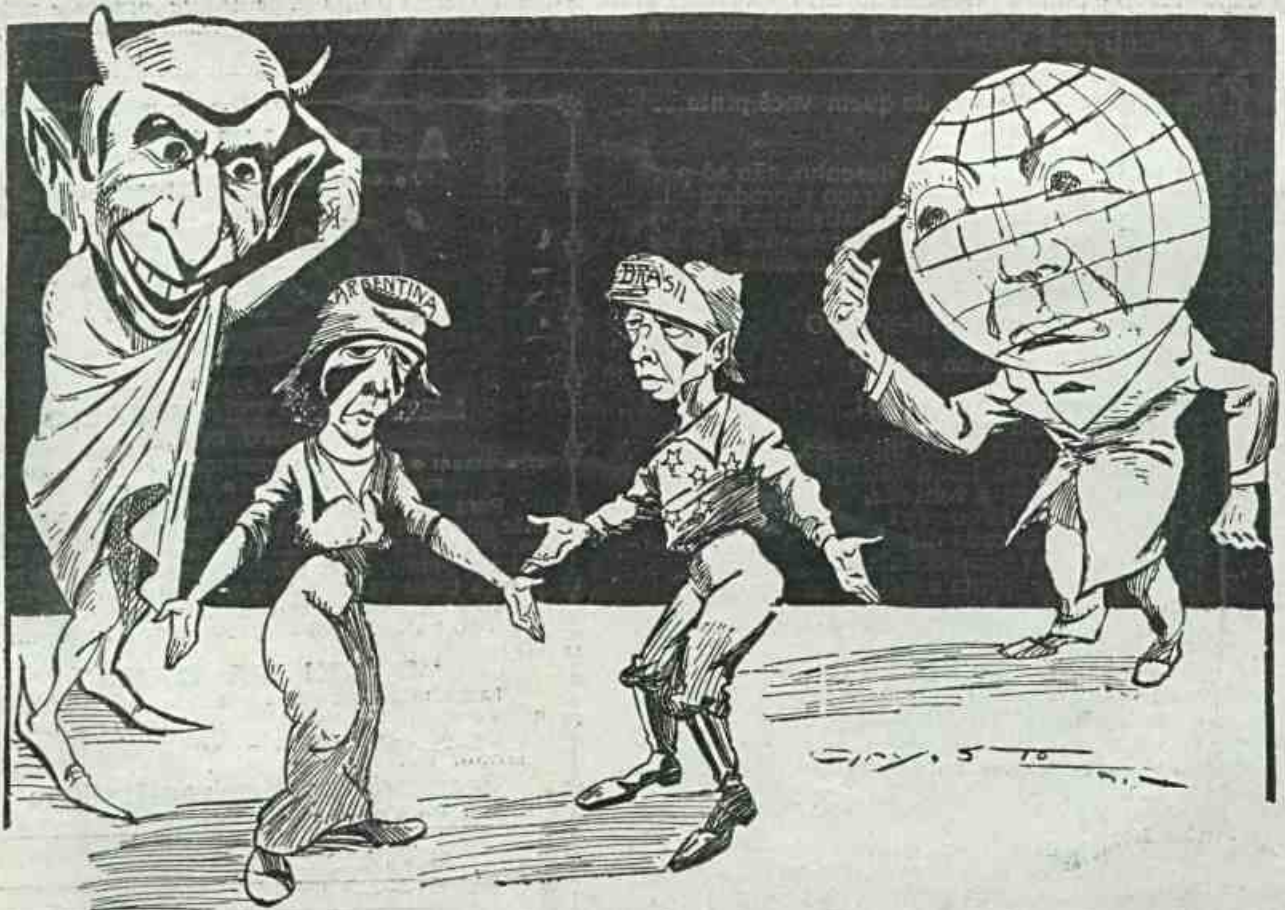
PAGINAS DO ALBUM

Dr. Joaquim Moreira de Athayde a quem foi recentemente conferido o premio «Barão do Rio Branco», pela congregação da Faculdade de Direito, de Bello Horizonte

Dr. Deocleciano Ramos, illustre Director da Faculdade de Medicina da Bahia.

C. Meira de Vasconcellos (Jaguary, Minas)— O seu sonetinho — A *galinha* — passou a *miar* na cesta do lixo E' que o raio do bichinho só presta para isso.

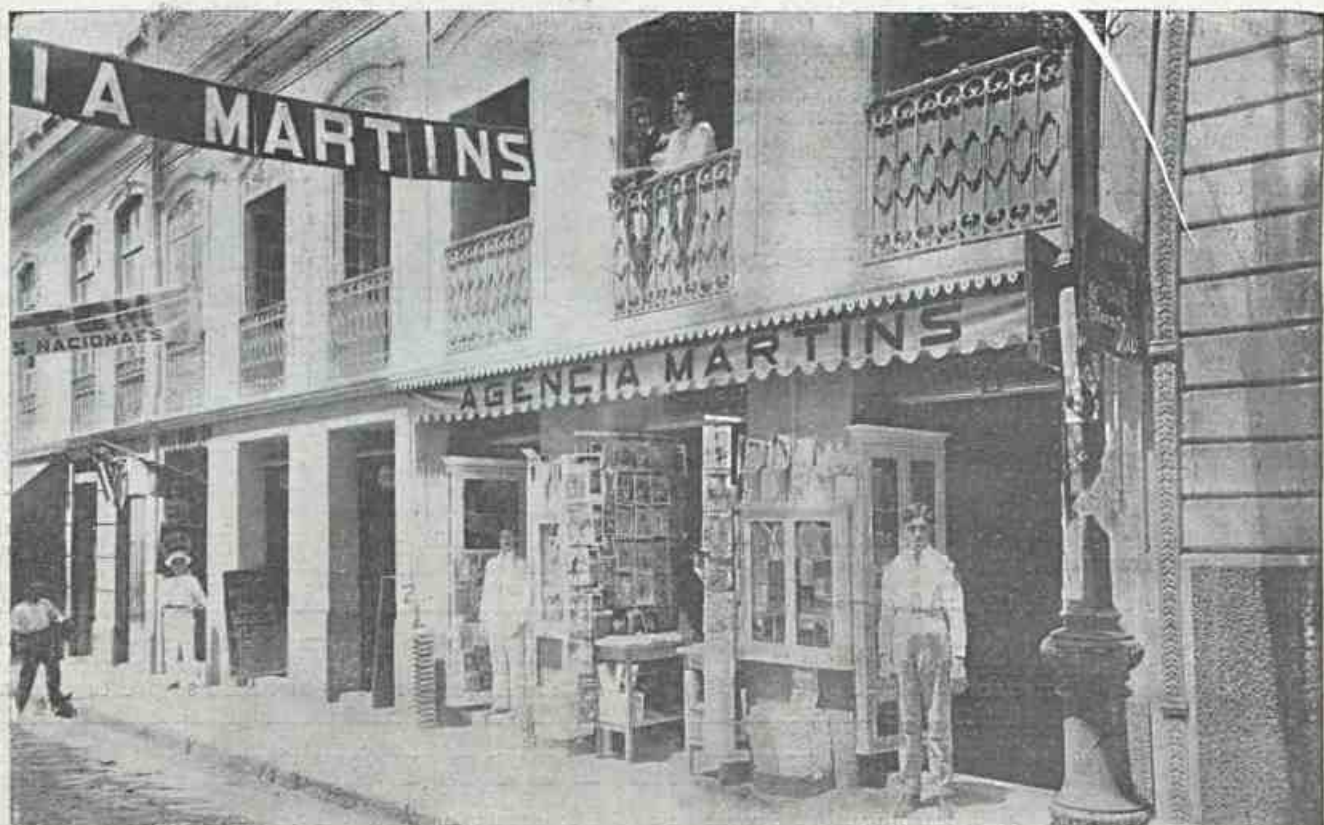
APERTO ENTRE DOUS FÓGOS

Noticias do Rio da Prata accentuam que é pavorosa a crise economica da Republica Argentina». —(*Dos jornaes*)

Brazil: —Pelo que vejo, cara vizinha, você está como eu: *na espinha, com a sella na barriga* ou ***a correia no ultimo furo...***

Argentina: —E' exacto! E tendo, como você, tantos sabios a tratarem de mim, não sei tambem a que attribuir esta quebradeira, esta fraqueza...

O Universo (aparte): — A' falta de juizo, sómente. A' falta de juizo na bóla...

O Diabo: —Falta que eu aproveitei, mettendo na cachola d'este «par de galhetas» a mania das grandezas, das hegemonias continentaes e outras prosapias em que sou forte, quando encontro cabeças fracas...

OS NOSSOS AGENTES

O conceituado e popular estabelecimento «Agencia Martins», em Belém do Pará, centro de jornaes e publicações, livraria, papelaria, etc., onde se encontra sempre *O Malho, O Tico-Tico, A Illustração Brazileira,* e *A Leitura para Todos*

I. Omar (Rio) — Victoria de quem você pinta... uma ova!

D'esta vez *fumaram* outros...

Prejudicado, portanto, o seu desenho, não só por falta de justiça como por falta de traço reproduzivel.

Jonas Olyntho (Campanha) — Satisfazendo-lhe o pedido, aqui reproduzimos o interessante *Padre Nosso* e mais a nota explicativa, taes como sahiram n'*O Monitor Sul-Mineiro*:

«O NOVO PADRE-NOSSO

VERGONHA DO SECULO

Padre nosso, irrito escarcéo!
Santificado seja o ouro..
Que venha a nós aureo thesouro,
E, com razão ou iniquidade,
Se faça aqui nossa vontade,
Aqui na terra e lá ao céu!
O nosso pão de cada dia
Seja uma lauta bambochata...
Dividas pague, conta exacta,
A que nos deve, freguezia,
Ou sejam ellas ouro ou prata;
Se forem insulto ou desaforo,
Ao devedor custem-lhe o couro...
Não nos deixeis, ó Chaleirismo
Cahir em reles pauperismo,
E nos livrae, livrae-nos bem
Da fome e de todo mal. Amen.

JONAS OLYNTHO»

Nota — Esta poesia, como se vê pelo sub-titulo, é uma satyra, não contra o verdadeiro padre-nosso, que eu muito aprecio, mas contra a abjecção e materialidade do seculo — O AUTOR.

Maladeto San Genaro (Caçapava) — A razão por que as gallinhas pretas põem ovos brancos deve ser a mesma pela qual *põe* perguntas pretas o seu talento em branco.

A utilidade das *posturas* é que é differente. Os ovos alimentam. As suas perguntas... estrumam.

DR. CABUHY PITANGA

FESTAS MEMORAVEIS

Varios aspectos do grande «pic-nic» do «Club Sportivo de Equitação», realizado em Samambaia, Petropolis, sob a habil direcção do Sr. Alfredo Valdetaro: 1) — Grupo geral. 2) — A mesa. 3, 4 e 5)— Montaria de socios e convidados.

— Só ha uma cousa digna dos accórdes inspirados e maviosos d'esta linda musica : é a LUGOLINA, cujo uso embellesa o corpo e alegra a alma !

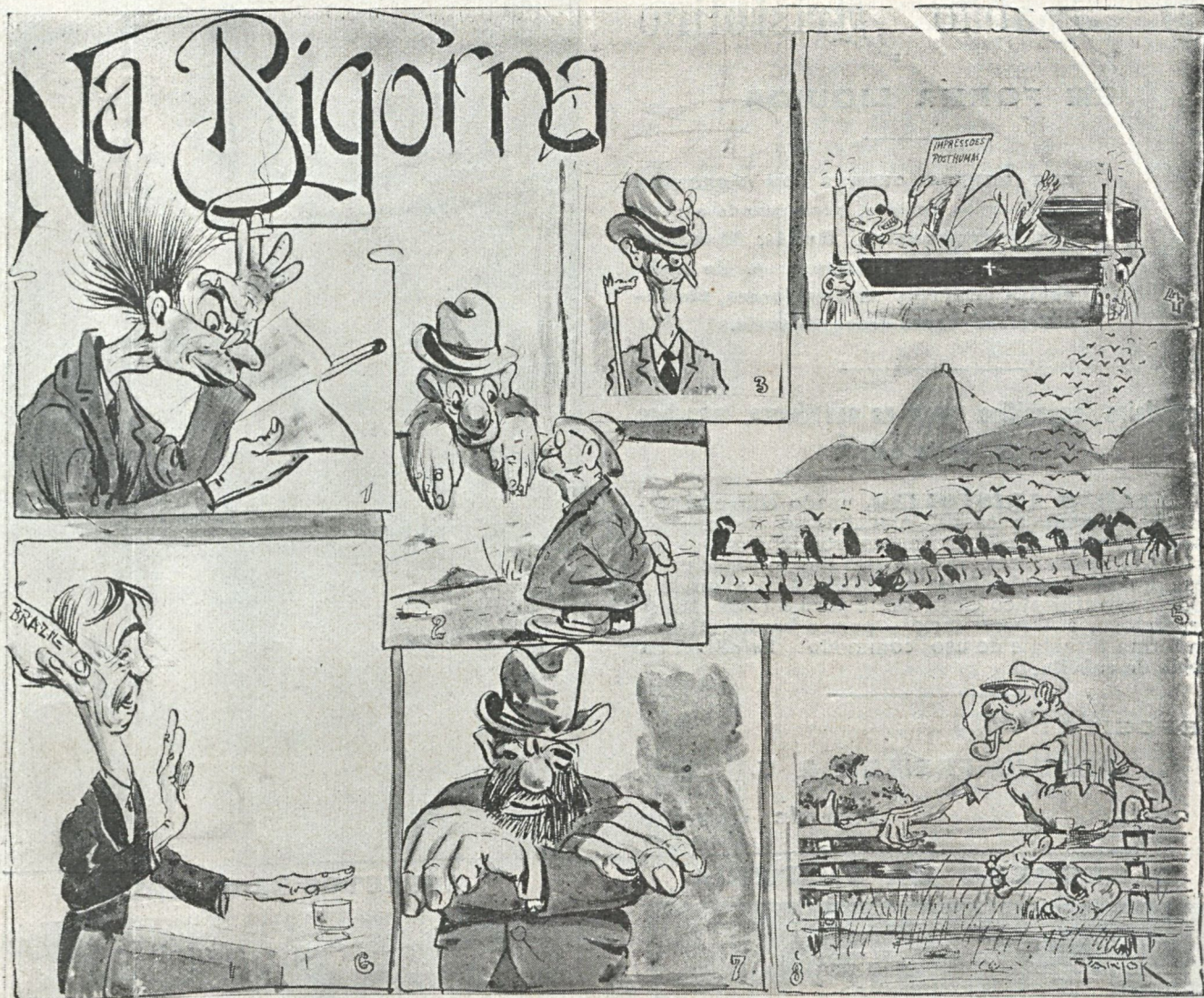
A FAMA NEM SEMPRE VALE

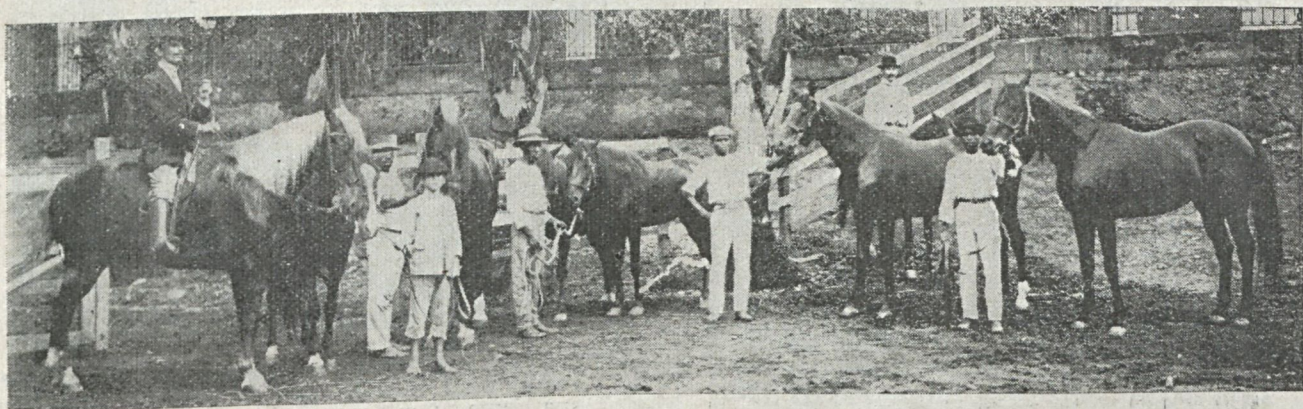
«O governo da Russia, querendo organizar a agricultura do seu paiz, vae mandar emissarios para a estudar no Brazil».—*(Dos telegrammas).*

Russia:—Viva, meu Brazil! Trazido pela tua fama de paiz essencialmente agricola, vim aprender a plantar comtigo... *Brazil*:—Uê!... Aprender a plantar commigo?!... Você aprendeu, quando muito, o caminho da Russia até aqui... Quanto a agricultura, apezar da fama e do dinheiro que corre, eu ainda estou no tempo do bumba-meu-boi! Criei fama e deitei-me a dormir...

HORRIVEL EXPLOSÃO DE DYNAMITE

1) — A pedreira da rua Felix da Cunha, depois da explosão que matou oito pessôas e feriu trinta. 2) — Algumas casas proximas, que ficaram em ruinas. 3) — Multidão e autoridades, no local do desastre. 4) — Um dos oito mortos, que poude ser photographado por não ter ficado em pedaços, como os outros.

Na Bigorna

1) — Abençoado crime — Caillaux-Calmette — que veio supprir a falta de assumpto, em que estavamos immersos! 2) — Estás vendo, Gaspar? Meu filho para fugir da sogra embarcou para o Mexico, afim de ter um pouco de paz... 3) — Deixemo-nos de historias! Nem o *negocio* de «mordedor» rende mais... Já está tudo mordido e curado, no Instituto Pasteur... 4) — Agora é moda os suicidas escreverem as impressões, antes de morrer. Só falta escreverem o *post-scriptum*... 5) — Aspecto do *corso* na Praia de Botafogo... e lenço no nariz... 6) — Savage Landor, apos a lição, deita verbo na Sorbonne, e desmente as suas *savagerias* contra o Brazil. 7) — *Um russo*: — Ahi está a Duma, a reformar o Exercito. Que ella acabe *duma* vez o trabalho! 8) — Só me falta commetter um crime. Um uxoricidio por exemplo. Pouco me importa se fôr preso: não tenho mulher nem filhos...

«O MALHO» EM MINAS

Photographia tirada no Posto Zootechnico de Juiz de Fóra, vendo-se parte do pessoal que ali trabalha e alguns dos magnificos reproductores. — [*Cliché de M. Santos*]

O SEGREDO DA VICTORIA

— Qual! meu amigo! Para ficar forte não basta exercicio. E' preciso comer bem e beber ainda melhor. Beba cerveja *Hanseatica*!

ASPECTOS FAMILIARES

O nosso amigo e leitor Sr. Joaquim de Castro Azevedo, habil ourives fabricante nesta capital, e sua Exma. familia, residentes em Jacarépaguá, onde são estimadissimos.

Recebemos e agradecemos:

— *O Filhote* — orgam critico, humoristico e noticioso, de Cordeiro (S. Paulo).

Bom, que dóe...

— *O Reporter* — folha semanal de Ponta Delgada — Açores.

TURF

JOCKEY-CLUB

22ª EXPOSIÇÃO DE POTROS E POTRANCAS DE 2 ANNOS

Realisa-se amanhã, a 22ª exposição de productos nacionaes de 2 annos.

Estão inscriptos para este *certamen* 19 potrinhos e os premios conferidos, são: 1:000$ para cada um dos expositores que apresentar o melhor potro e potranca de puro-sangue, e uma medalha de ouro para o creador; 500$ para cada um dos que apresentar o melhor potro e potranca de meio-sangue e uma medalha de prata para o creador.

Esta festa annual do Jockey-Club promette revestir-se de todo o brilhantismo.

FOLLIE, *al., fem., nascido a 30 de Dezembro de 1911, por* ZIMPANET (*Champignol e Tigny Agnes*) e LÔLÔ (*Soberano e Coca*), *creação do distincto turfman Dr. Linneu de Paula Machado, que obteve a medalha de ouro na 1ª turma.*

GRANDES PREMIOS EM 1914

Com um accrescimo de quatro pareos: dous offerecidos pelo Jockey-Club Argentino; o "Criterium" e o "Prado Fluminense", publicamos o projecto de inscripções dos grandes premios que o Jockey-Club realizará este anno:

EXPOSITORES—em 19 de Abril — 1.200 metros—Premio: 5:000$—Animaes nacionaes de 2 annos, que tiverem figurado na Exposição—Peso especial 52 kilos.

REPUBLICA ARGENTINA—em 3 de maio—1.300 metros—Premio: 1.000 argentinos, offerecidos pelo Jockey-Club de Buenos Ayres—Animaes de 2 annos, nascidos na Republica Argentina e exportados d'essa Republica depois de 1 de Julho do anno seguinte ao do seu nascimento, e nacionaes, tambem de 2 annos, filhos de pae ou mãe argentino—Peso especial 53 kilos.

CRITERIUM—em 17 de Maio—1.300 metros—Premio: 6:000$000—Animaes de 2 annos—Pesos especiaes: nacionaes 50 kilos, europeus 52 e platinos 55—Sobrecarga de 1 kilo por victoria.

CRUZEIRO DO SUL—em 14 de Junho—2.400 metros—Premios: 10:000 e 1:000$ ao criador do vencedor—Animaes nacionaes de 3 annos, já inscriptos—Peso especial 53 kilos—Ultima prestação da inscripção (50$000) em 25 de Maio.

JOCKEY-CLUB DE BUENOS AYRES—em 28 de Junho—1.609 metros—Premio: 1.000 argentinos, offerecidos pelo Jockey-Club de Buenos Ayres—Animaes de 2 annos, nascidos na Republica Argentina ou nos Estados Unidos do Brazil—Peso especial 53 kilos—Sobrecarga de 2 kilos ao vencedor do Grande Premio Republica Argentina".

DEZESEIS DE JULHO—em 12 de Julho—2.400 metros—Premio: 16:000$000—Animaes estrangeiros de 3 annos e nacionaes de 4—Pesos especiaes: europeus 54 kilos, nacionaes 52 e platinos 51.

IMPORTAÇÃO—em 26 de Julho—1.900 metros—Premio: 6:000$000—Eguas estrangeiras de 3 annos—Pesos especiaes: européas 52 kilos e platinas 49—Sobrecarga de 3 kilos ás vencedoras de grande premio e de 1 kilo ás de pareo clasisco—Descarga de 3 kilos ás perdedoras de cinco ou mais carreiras.

MAJOR SUCKOW—em 23 de Agosto—1.900 metros—Premio: 5:000$000—Animaes nacionaes sem victoria nos grandes premios "Guanabara" e "Cruzeiro do Sul" até a realização d'este pareo—Pesos especiaes: 3 annos 49 kilos, 4 annos 53 e 5 annos mais 54—Sobrecarga de 1 kilo por victoria em 1913 e 1914—Descarga de 3 kilos aos perdedores de cinco ou mais carreiras em 1913 e 1914.

JOCKEY-CLUB—em 6 de Setembro—3.200 metros—Premio: 25:000$—Animaes de qualquer paiz, de 3 annos e mais—Pesos especiaes: 3 annos 50 kilos, 4 e 5 annos 53, 6 annos e mais 55—Sobrecarga de 3 kilos aos vencedores d'este grande premio — Descarga de 2 kilos aos platinos de 3 annos, de 5 kilos aos nacionaes de qualquer edade e de 2 kilos aos animaes de qualquer paiz perdedores de uma ou mais carreiras em 1913.

DR. AGUIAR MOREIRA—em 20 de Setembro—2.100 metros—Premios: 8:000$ e um objecto de arte—Animaes de qualquer paiz, de 3 annos e mais—Pesos especiaes: 3 annos 50 kilos, 4 e 5 annos 53, 6 annos e mais 55—Sobrecarga de 3 kilos ao vencedor do "Grande Jockey-Club" d'este anno—Descarga de 2 kilos aos platinos de 3 annos, de 5 kilos aos nacionaes de qualquer edade e de 2 kilos aos animaes de qualquer paiz perdedores de uma ou mais carreiras em 1913.

IMPRENSA FLUMINENSE—em 4 de Outubro—1.609 metros—Premios: 12:000$ e um objecto de arte offerecido pelo *Jornal do Brazil*—Animaes estrangeiros de 2 annos e nacionaes de 3—Pesos especiaes: nacionaes 51 kilos, europeus 53 e platinos 50—Descarga de 3 kilos aos perdedores de mais carreiras em 1913.

YPIRANGA—em 18 de Outubro—1.609 metros—Premio: 6:000$000—Animaes nacionaes de 3 annos—Peso especial 53 kilos—Sobrecarga de 2 kilos aos vencedores de grande premio e de 1 kilo aos de pareo classico—Descarga de 3 kilos aos perdedores de cinco ou mais carreiras.

DIANA—em 1 de Novembro—1.609 metros—Premio: 6:000$000—Eguas estrangeiras de 2 annos e nacionaes de 3—Pesos especiaes :nacionaes 51 kilos, européas 53 e platinas 50—Sobrecarga de 2 kilos ás vencedoras de prande premio e de 1 kilo ás de pareo classico—Descarga de 3 kilos ás perdedoras de cinco ou mais carreiras.

PRADO FLUMINENSE—em 15 de Novembro — 1.700 metros — Premio: 8:000$000—Animaes europeus de 2 annos platinos e nacionaes de 3, excluido o vencedor do "Grande Premio Imprensa Flu-

FRANÇA, *al., fem., nascida a 14 de Setem bro de 1911, por* ZIMPANET (*Champignol e Tigny Agnés*) e FRANCE (*Xaintrailles e Fair Trade*) *creação do Dr. Linneu de Paula Machado, que obteve a medalha de prata na 1ª turma.*

minense"—Pesos especiaes: nacionaes 50 kilos, europeus 52 e platinos 55—Sobrecarga de 2 kilos por victoria nos grandes premios "Criterium" "Republica Argentina" e "Jockey-Club de Buenos Ayres" e de 1 kilo por victoria em qualquer outro grande premio ou pareo classico—Descarga de 3 kilos aos perdedores de cinco ou mais carreiras.

GUANABARA—em 13 de Dezembro—2.100 metros—Premio: 8:000$000—Animaes nacionaes—Pesos especiaes: 3 annos 48 kilos, 4 annos 52 e 5 annos e mais 54—Sobrecarga de 4 kilos aos vencedores dos grandes premios "Guanabara" e "Cruzeiro do Sul" em qualquer epocha, de 2 kilos aos de outro qualquer premio e de 1 kilo aos de qualquer pareo classico—Descarga de 3 kilos aos perdedores de cinco ou mais carreiras.

—Os Grandes Premios "Republica Argentina" e "Jockey-Club de Buenos Ayres" sómente serão considerados organisados se, em cada um d'elles, forem inscriptos, no minimo CINCO ANIMAES nascidos na Republica Argentina e importados d'essa Republica.

Só poderão tomar parte nessas provas os animaes que se acharem no Brazil até o dia 24 de Abril proximo, quando será encerrada a inscripção.

Os premios de segundo e terceiro logares, offerecidos por esta sociedade para as mencionadas provas, corresponderão, respectivamente, a 20 °|° e a 3 °|° dos premios de 1° logar.

As inscripções, com excepção das dos Grandes Premios "Republica Argentina", "Jockey-Club de Buenos Ayres", "Expositores" e "Cruzeiro do Sul" e dos casos previstos no Codigo de Corridas, poderão ser feitas por meio de "vales" resgataveis oito dias antes da corrida respectiva e serão encerradas no dia 7 de Abril proximo, ás 16 1|2 horas.

S. PAULO

11ª EXPOSIÇÃO DE POLDROS PAULISTAS

A commissão julgadora dos animaes concurrentes á 11ª exposição de poldros e poldras paulistas, realisada no prado da Mooca, reunida em sessão secreta, premiou os seguintes:

1ª turma—Animaes de puro-sangue—Medalha de ouro—Folie, por 6 votos; medalha de prata, França, por quatro votos; ambos de propriedade do Sr. Linneu Paula Machado.

2ª turma—Mestiços—Medalha de ouro, Harwester, por 6 votos; medalha de prata, Yago II; o primeiro de propriedade do coronel Juliano Martins de Almeida, e o segundo dos Srs. João Pereira & Irmão, de Campinas.

Reapparece hoje o *Sport & Theatro*, semanario sportivo e theatral de propriedade dos Srs. Abel Novaes e Alfredo Ford, nosso collega d'*A Tribuna*.

L.

SALADA DA SEMANA

Reina completa calma nesta cidade, sómente perturbada, de quando em vez, por alguma tremenda explosão de dynamite, que causa 20 ou 30 victimas. Não fossem as posturas municipaes, as desgraças causadas pelas pedreiras ainda seriam maiores...

As referidas posturas municipaes vão regular agora a venda de explosivos.
Qualquer baleiro da rua estará em condições de vender balas... de dynamite.

Aspecto do Rio, á hora *poetica* da meia noite. Um miseravel cão lazarento, desprotegido da sorte, procura resolver no monturo do lixo, o problema da alimentação quotidiana e barata.

Chegou a Sra. Selda Potocka, do «Instituto Electro-technico do Embellezamento da Cutis». Chovem-lhe em cima os trocadilhos. Só pelo nome a condessa fará carreira; e, sem que queiramos fazer um trocadilho, podemos apostar que ella aqui se encherá de patacas...

Resolvido o problema do alimento, ahi temos o problema das casas. *A Tribuna*, um dia d'estes, queixou-se da carestia de habitação, para os homens solteiros.
Se os solteiros se queixam, que dirão os casados, que vivem como sardinhas em latas?...

PROTESTO ILLUSTRADO

Domingo ultimo, numeroso grupo de populares invadiu o paquete «Gallia» atracado ao Cáes do Porto, estabelecendo a confusão a bordo, provocando disturbios e impedindo o jantar dos passageiros. Foi preciso uma turma de guardas civis para o restabelecimento da ordem... e é preciso que a policia evite, de uma vez para sempre, estas scenas, que envergonham a nossa tão decantada, mas tão malsinada civilisação!

A PROPOSITO DOS GRANDES ROUBOS NO RIO

Apparelho «magnetico-brevetê», denominado «Raios G. N.» (guarda nocturna). Com este novo invento, qualquer guarda nocturno póde fiscalizar o interior das casas commerciaes, sem abrir as portas.

(*Nota*) — Os Raios G. N., não sendo ainda aperfeiçoados, não permittem ao guarda destinguir se quem, faz o *trabalhinho* lá dentro é o pessoal da casa ou se são refinados larapios, no exercicio livre de sua honrada profissão...

ENLACE AZEVEDO-LEAL

Consorcio do Sr. Leonel Avila Leal, com a senhorita Isaura do Carmo Azevedo: o acto civil, vendo-se, além dos noivos, os padrinhos: Srs. Firminiano J. Pires de Azevedo e Carlos Francisco Leal e suas respectivas esposas. Figuram ainda outros parentes e convidados.

Ao Sr. Emilio Montenegro:

Em resposta ao seu postal publicado n'*O Malho n.* 598.

Sim! meu caro Sr. Montenegro: — *se a mulher souber cultivar o amôr que dedicar a um homem, forçosamente este se curvará perante a sua imagem, etc. etc.* Então a mulher não tem mais que cultivar, senão o amôr aos homens?! E' bôa! — E é só perante esse amôr que o homem se curva? E, sendo justo, não se curvará tambem, perante aquelle que disser que o homem é sempre o mesmo animal, egoista e mesquinho? — Maria de L. Campos (S. Paulo)

*

Nenhum sentimento é tão intenso e sincero no coração da mulher como o amôr materno. — Neda

*

Quando alguem commetter a leviandade de vos chamar incensata, não vos offendais; mas saibais refutar essa aleivosia com intelligencia, capacidade e conhecimento de causa, para assim lhe retribuirdes bem esse cortez... qualificativo. — Wanda Ramos.

*

A' collega Bartyra Tibiriçá (S. Paulo):

Não deveis ser tão aspera nas vossas respostas aos pensadores dos *postaes* masculinos.

Os homens hão de comprehender o vosso modo de pensar e jamais deixarão de escrever contra as mulheres, pois que os offendeis de modo pouco delicado.

Se são maus uns, como bons outros, assim tambem somos nós, porque, muitas vezes, não sabemos pagar o bem com o bem.

«O homem é simplesmente caprichoso» — isso sim; mas possue direitos sobre nós, as mulheres. Não tendes um pae e não é elle um homem a quem deveis um pedaço de vossa alma?... — Juracy Pimentel (Ururahy)

EM JACAREPAGUA'

COCHILOS DA HYGIENE E DA PREFEITURA

Zé Povo: — E chamam a jacarepaguá o *Petropolis suburbano*, o *Sanatorio do Districto Federal*, o *paraizo dos tuberculosos!*... Com estas nuvens de poeira no caminho dos bonds, isto parece mais a bocca de um novo inferno...

Pobres habitantes! Desgraçados tuberculosos!...

AS CONQUISTAS DO FEMINISMO

Elle:—Que me dizes tu do assassinato do jornalista Calmette pela esposa do ministro Caillaux?
Ella:—Digo-te que esse facto vem mostrar mais um progresso do feminismo...
Elle:—Como?!
Ella:—Antigamente, eram os homens que desaggravavam a honra das mulheres offendidas. Agora, é justamente o contrario...

SONETO

Para o Sr. Americo Portilho:

Quando na vida pela senda escura
Vamos marchando para a soledade,
O suspiro minora a dôr perjura,
Que o coração recebe da saudade.

Se sentimos do amôr a iniquidade
Quando o delirio o peito nos tortura,
Logo o suspiro todo de bondade,
Corta silente a perfida amargura.

E' que vive no amôr divina luz,
Que chora e ri, nos deixa e nos conduz
A tudo que inspirar uma paixão...

E os suspiros são sempre as mesmas flôres,
Que nascem como os candidos amôres,
No fundo virginal do Coração!...

(S. Chistovão) Ena Medina

*

Toda a mulher, embora cultive um amôr ardente pelo homem, nunca deve dar demonstrações; deve tratal-o bem friamente, porque elle, ao sentir-se profundamente amado, entrará a maltratar aquella que o ama.

—Morrer... ir lá para junto ao Creador, lá onde não mais se soffre as ingratidões d'este mundo perverso; esquecer tudo, tudo — eis a minha mais ardente aspiração.—Livia Marques Cardoso (Mogy das Cruzes)

*

Quantas vezes, á hora melancholica e poetica do cahir da tarde, quando os ultimos raios do sol alongam-se fugitivos no horizonte; quantas vezes, o meu coração não abandona esta terra e vôa para o além, em busca da verdadeira patria em que te encontras — o céu?!... Já que me não foi dado possuir-te, seja-me permittido adorar-te. — Doralice Pinto (S. Paulo).

*

Ao R. V. da Silva:

Deveria ser julgado como verdadeiro réu, todo aquelle que, aproveitando a nossa bôa-fé, consegue ganhar toda a sympathia e amizade, e aos poucos vae ferindo cruelmente o nosso intimo, extinguindo nossas esperanças, roubando para sempre o nosso amôr! —Alonsina P. Floresthe (Pelotas)

*

A quem de direito:

Assim como a natureza é triste sem os raios beneficos do sol, assim é triste meu pobre coração, sem a meiga luz do teu olhar e do teu doce sorriso.— Alice Furtado (Rio Pardo de Leopoldina)

*

A's amigas Elvira e Amelia Pacheco:

Alta noite vejo á cabeceira de meu leito um vulto. Pergunto-lhe quem é.

— Sou aquella por quem chamas nos teus momentos de magua: sou a morte.

— Morte! Faze-me feliz—respondo. Acolhe-me em teu seio. Transporta-me para um mundo onde não importa se soffra mais ainda, mas tira-me a lembrança de um amôr sem esperança e que é o mais cruel dos soffrimentos — Zirla Miranda (Belém, Pará)

Está conforme LE BLOND

ASPECTOS FAMILIARES

O Sr. João Cachada, conceituado negociante em Nictheroy, e sua Exma. familia.

FORTE COMO UM TOURO GRAÇAS AO

GLOBÉOL

Não se discute mais hoje, por minha parte o tenho centenas de vezes proclamado aqui ou algures, que a fadiga passando de um certo limite chega a ser uma verdadeira intoxicação devida ao refluxo no sangue, de venenos que resultam da desintegração dos tecidos.

Pode-se, perfeitamente, morrer quando a fadiga é excessiva, morrer bruscamente como se vê succumbir os animaes depois de um trabalho forçado : foi este o caso do celebre soldado de Marathona.

Pode-se tambem morrer aos poucos, e é o caso dos que succumbem desintegrando-se parcelladamente, na lentidão do esgotamento de continuo *surmenage*.

Absolutamente o mesmo succede, aliás, com o excesso de trabalho intellectual ou moral, consecutivo a possiveis esforços cerebraes, ás emoções muito vivas ou muito prolongadas, aos fortes abalos physicos, a todas as aventuras que dependem de uma violenta tensão de espirito e acarretam uma consideravel despeza de energia.

Não se crêa e nem se phantasia, com ou sem metaphora,—senão á custa de vibrações intensas e ardentes combustões.

Ora, nem as grandes concepções cerebraes, nem os excessos de toda sorte, mesmo agradaveis, se passam sem reacções chimicas, sem abatimentos, sem toxinas, sem alteração dos globulos vermelhos e quéda da potencia vital.

Eis ahi porque os grandes trabalhadores e os grandes "bohemios" se gastam, por vezes ,tão depressa, abrazados pelas proprias combustões; porque, depois dos actos physiologicos movimentados, elles se encontram, se não souberem economisar as suas forças em caminho, com os rins doloridos, a bocca amarga e a cabeça vasia; porque se póde morrer,—por se ter sido abrazado de prazer como de dôr.

Não ha senão uma maneira de reagir efficazmente contra esse envenamento, que põe em risco de acabar tão mal o que tão bem começara.

E' regenerar o sangue á proporção que elle se empobrece e corrompe; e é tão facil hoje, graças ao sortilegio da opotherapia, fazer uma provisão de globulos vermelhos, como pôr sal na sopa que a cozinheira se esqueceu de temperar bem.

Que é, com effeito, o GLOBÉOL, senão sangue novo, tambem sangue integral, "sangue vivo", completo e perfeito, mesmo superior ao sangue natural que se póde levar comsigo, condensado em pillulas, para toda parte, no bolso? O Dr. J. Noé, antigo chefe de laboratorio da Faculdade de Medicina de Pariz, estabeleceu a alta efficacia do mesmo GLOBÉOL CHATELAIN na sua memoravel communicação á Academia de Medicina.

Dr. Daurian

O GLOBÉOL encontra-se á venda em todas as bôas pharmacias e drogarias do Brazil. Exigir a assignatura do preparador CHATELAIN.

Agentes geraes : G. BUREL, FERREIRA, NEWKAMP & C. — Rua da Quitanda, 164 — Rio de Janeiro

A Imprensa
Schottish
por Alvaro Carreiro
Rio de Janeiro
Fim

«O MALHO» EM JUIZ DE FÓRA

Grupo de operarios da importante fabrica de ferraduras e... refinação de assucar, dos Srs. Reinato Dias & C.

(Photographia de M. Santos)

«O MALHO» NOS SUBURBIOS

Em cima, a directoria da «Sociedade Recreativa Fraternidade», composta dos Srs. Manuel da Cunha, Manuel Loureiro, Alfredo Bastos, Fulgencio da Silva, Eugenio Seize, Cecilio Ferraz, Raul Beirão, Carlos Braga, Raul Presgrene e Pires Domingues. Em baixo—grande grupo de socios e convidados, no rico baile á fantazia, com que essa sociedade victoriou o Carnaval.

POEMA DA MORTA

Do teu encanto, á frente, quantas vezes,
A alma prendi em magico delirio...
— Era teu pé a inveja dos chinezes
E a tua mão — a petala de um lyrio...

Por essas noites claras e formosas,
Quando no engaste azul esplende a lua,
A propria Venus de feições mimosas,
Nunca velou a formosura tua..

Ante teu vulto — escrinio de belleza —
Por entre a verde tunica dos prados,
Eu vi curvada um dia a Natureza,
Na posição gentil dos namorados...

Eras do céu e para o céu voltaste,
Bella e divina, no florir da edade,
E em meus olhos de poeta, eternisaste
A lagrima dos ais e da saudade...

Da vida as urzes infernaes são tantas,
Que ao medir-te a desgraça, excelsa morta,
Das moradas dos anjos e das santas,
Nossa Senhora escancarou-te a porta...

Nunca mais hei de vêr-te...' Em nosso leito,
Triste ficou o teu logar vazio...
O coração — coitado! — no meu peito,
Soluça e treme, sem cessar, de frio...

Na calada da noite, que me obriga
A lembrar o primor dos teus contornos,
Com que tristeza, ó morta rapariga,
Eu sinto a falta dos teus beijos mornos...

Se a tua sombra eu vejo algumas vezes,
No silencio da alcova, amargurada,
A noite me parece longos mezes,
Gastos, perdidos numa vã jornada...

Eu que a teu lado adormeci sonhando,
Narcotizado pelo teu carinho,
Vou do tormento a estrada palmilhando,
Como um perdido passaro sem ninho...

Ai! se eu pudesse desvendar da morte,
Esse véu de mysterio que te ensombra,
E novamente te incensasse o porte
Da sã ventura na ditosa alfombra...

Ai se eu pudesse dividir comtigo
Essa essencia animada que me resta,
E trocasse a mudez do teu jazigo
Por uns accordes musicaes de festa...

Ai! se a ti, santa morta, a minha prece,
Triste, chegasse na mansão celeste,
Talvez, quem sabe? eu minorar pudesse,
A magoa immensa, que meu ser reveste...

Eu que entre scismas e torturas érro
Pelas da dôr estradas mais escuras,
Na immensa tumba da illusão enterro
O esquife azul de todas as venturas...

Não ha no mundo cousa mais sublime,
Que o astral carinho da mulher amada:
E eu não tenho essa estrella que me anime
Ai! perdi, morta flôr, tua alvorada...

Tu que trocaste a vida bonançosa
Pela da morte sepulchral redoma,
Tambem partiste o calice da rosa
Onde eu libava da esperança o aroma...

E hoje que triste os tristes olhos cravo
Na tua humilde e santa sepultura,
Dou-te do pranto com que as faces lavo,
A da saudade lagrima mais pura...

Parte da campa os élos inconcussos
E ergue-te morta e pallida e sombria,
Para que eu possa ainda entre soluços
Beijar-te a bocca inanimada e fria...

Mas se te causa horror, ó lyrio pulchro,
Voltar do mundo, ao pélago enfadonho,
Conserva-te fechada no sepulchro:
— Basta que venhas visitar-me em sonho!

Rio Comprido

C. O. SOUZA
(*Candoca*)

AGONIA DA TERRA

Ao Ivanek de Oliveira:

Rapida, irrompe, rigida, a rajada
E rebôa o trovão com tal violencia,
Que até faz crêr dos deuses a clemencia,
Seja por fim de todo terminada.

Não se distingue nada mais na estrada.
Tudo é pó. Grossas nuvens, na imminencia
De desabar a rispida apparencia,
Passam, mostrando a face carregada.

E tudo foge á rabida, á nefasta...
Rouco ranger de barbaros ruidos
Regouga na amplidão soturna e vasta.

E ao sibilar bravissimo dos ventos,
Ouvem-se os sons de tetricos gemidos,
De soluços, de dôres, de lamentos...

Nictheroy, 1913

OTHON LUZ

A UM OLHAR

Ao Castro e Souza:

Naquelle olhar de louco, olhar que gira
Eternamente, sem pousada certa,
Existe alguma cousa que desperta
A piedade d'esta alma que delira.

Estranho olhar, eternamente álerta!
Não ha nada talvez que ainda o fira;
Nem já reflecte o fogo d'essa pyra
Onde a vida palpita—alma deserta!

Olhar que me entristece e me apavora,
Espelho de uma idéa allucinada
Que a vida ao coração, lenta, devora!...

Como eu quizéra, oh pobre olhar terrivel,
Ver para sempre a palpebra cerrada
Sobre essa luz que move-se, insensivel!...

Rio—27—2—1914

MATTOS ESPOSITO

A VIDA...

Da vasta arena os passos seus medindo
Guapos rivaes, com armas scintillantes,
Golpes ligeiros, feros e possantes,
Vão entre si na luta repartindo.

Sempre o traiçoeiro ferro vae ferindo
Aquelles cujos passos vacillantes,
Descobrem-nos á furia, á raiva, hiantes,
Do rival que, tenaz, os vae seguindo

Cruzam-se as armas n'um lutar renhido.
Espadaneja o sangue; e este, ferido,
Tomba ao lado d'aquelle moribundo.

E a vida, é assim — um trabalhar insano,
Eterno combatente — o ser humano,
Possuindo como arena — o vasto mundo!

Miracema

JOSÉ PADILHA JUNIOR

DOR EXTINCTA

Parece um sonho, eu te direi; parece
Mesmo que estou, meu doce amôr, sonhando,
Ao vêr tão cedo a lagrima banhando
Teu coração, que pallido fenece.

Agora mesmo, quando a muda prece
Leio em teus olhos rasos d'agua, quando
Sinto teu peito junto ao meu pulsando
Num sonho triste, te direi—parece,

Mas, ai de mim, de ti, que soffres; chora,
Deixa querida, que este pranto jorre
Jámais termine o grande curso embora:

Porque este pranto que em teus olhos corre
Leva esta dôr que no meu peito mora
Que chora e treme num soluço e morre!

Do «Album de Narciso»—Bahia, 914

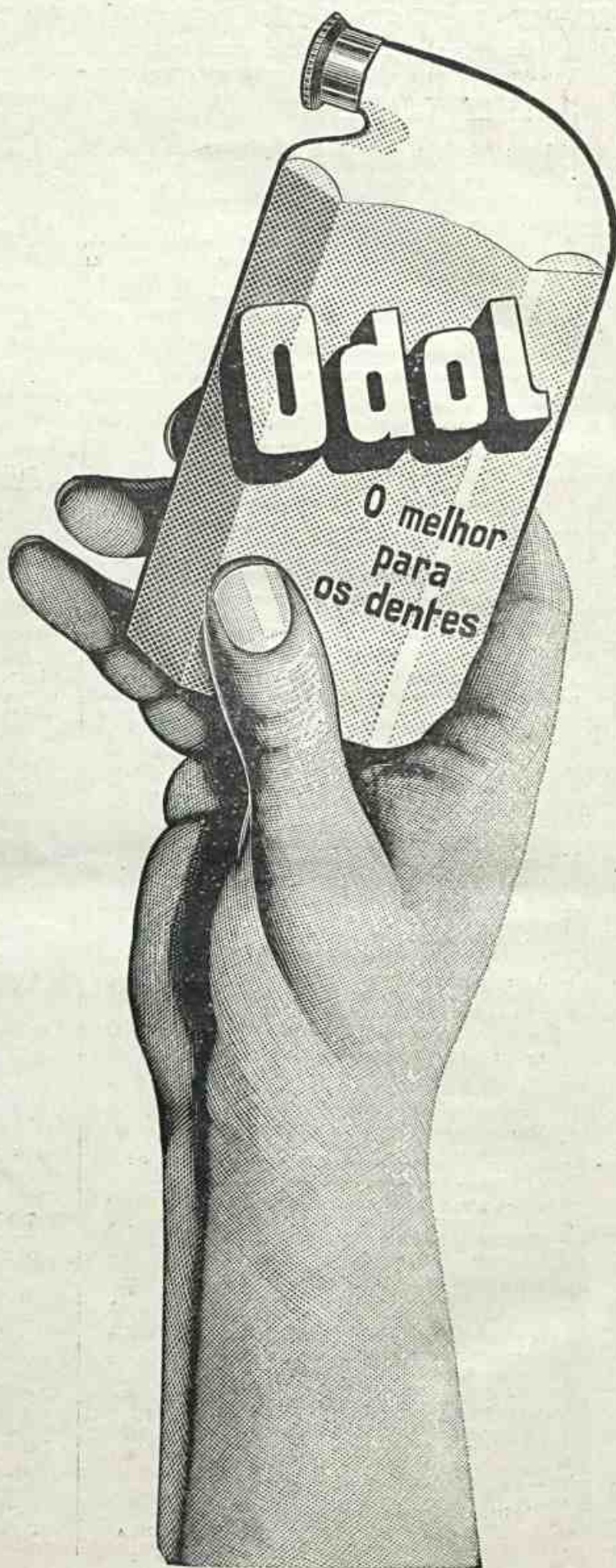
FERNANDO COELHO

E' bom que se pense de quando em quando que, d'entre todas as medidas que o homem moderno precisa tomar para a conservação do seu corpo, a mais importante é o tratamento regular dos dentes.

Considere-se que a construcção dos dentes exerce sobre o nosso estado commum uma influencia muito maior do que se pensa, e tal já foi demonstrado patentemente mais uma vez em novas experiencias.

Para um tratamento dos dentes ser correcto é mister que se destrua quotidianamente o que occasiona a carie e a fermentação, isto é; os germens corruptores dos dentes, que se formam diariamente na bocca.

Reflectindo bem chega-se á conclusão de que para este fim é necessario que se tome uma medida hygienica, que elimine taes germens ou que detenha ao menos a sua acção damninha.

Para a eliminação mecanica das impurezas pegadas aos dentes, serve, até um certo ponto, a escova, mas só até um certo ponto, pois como a escova se presta só superficialmente para este fim, porquanto não pode attingir aos pontos onde se acham depositados os germens nocivos, especialmente na mucosa da bocca e nos angulos e intersticios dos dentes, carece que se use, além da escova de dentes, o ODOL, que penetra nas partes mais occultas da bocca, destruindo e eliminando todos os microbios que nella se formam.

A' minha noiva:

Hontem era a duvida que acabrunhava meu espirito de amante apaixonado, porque as almas damninhas procuravam afastar-me d'este amôr,com intrigas mesquinhas e vis... Hoje, porém, é a certeza, a convicção inabalavel da lealdade e lhaneza do teu coração, em que a minh'alma extasiada contempla a imagem que o Destino escolheu para me pertencer. —Socrates Passos [Bahia]

*

A Alguem, em resposta...

Não me falles assim, anjo divino,
Nem me tires da musa o meu lamento;
Não desprezes o vate peregrino,
Estrella de sublime entendimento!...

Teu estro mavioso é como um hymno
Cantado pela voz do sentimento:
Teu verso alcandorado e diamantino
E' feito pela luz do pensamento.

Eu creio inda affagar-te em doce laço,
Cantar comtigo nosso terno amôr,
Dormindo um leve somno em teu regaço...

Quero sentir da face alvinitente
O beijo dulcuroso, esse calor
De tua alma gentil e sorridente!...

Mattos Gomes

*

A' distincta senhorita Inah Nogueira (Campos):

Sem pretender defender o illustre poeta Sampaio Junior, que de nada me incumbiu,apresso-me a contestar a parte que me tóca.

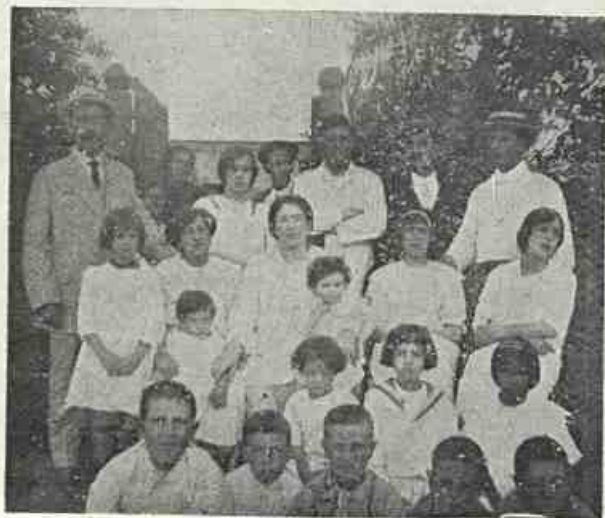
Que haja homens que illudam e seduzam com doces e melodiosas declarações, não duvido.

Apenas não posso admittir que o homem que, aos seus sentimentos de altivez allie dotes de bondade, desça ao repugnante papel de seductor, tomando-se este vocabulo na accepção que lhe emprestou a intelligente imaginação de V Ex

Demais, minha formosa co-estadoana, Sampaio Junior, como todos esses outros paladinos da cohorte pensadora d'*O Malho*, não detesta a mulher Ao contrario, no seu coração de sensitivo, como no de todos nós que fallámos pró ou contra o mirifico sexo de que V. Ex é ornamento em destaque, ha sempre erigido um Altar ante o qual, prosternados, grorificamos a Creação,divinisando a mais encantadora e perfeita de suas obras: a Mulher. — Carlos Waldemiro (Santa Cruz de Campos, Estado do Rio)

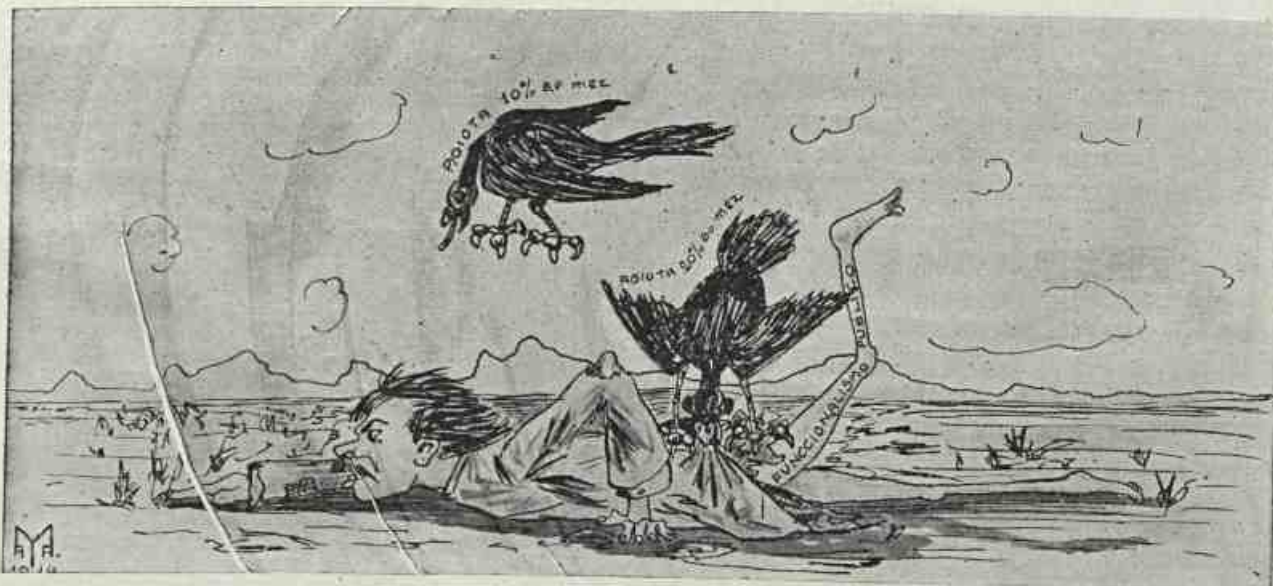
*

O culto peia arte é a unica flôr com que o homem poderá sobrenadar no naufragio, triste e miserando, das illusões perdidas.—L. L. de Oliveira (Petropolis)

FAMILIAS GAÚCHAS

A familia do cidadão Amando M. B. Ribeiro, esforçado Agente do Imposto de Consumo, em Uruguyana, Estado do Rio Grande do Sul.

PRAGA DE URUBÚS NA BAHIA

NOTA DE UM COLLABORADOR DE LA'

«A falta de verba em algumas repartições publicas tem occasionado sérios sacrificios ao funccionalismo que tem obtido dinheiro dos agiotas a 10 ojo e a 20 ojo, ao mez, o que é uma extorsão».—(*Dos jornaes da Bahia*),

Funccionalismo Publico: — Soccorro! *seu* Seabra! D'esta vez nem a alma escapa! Estes bichos arrancam-me tudo! Soccorro! soccorro! *seu* Seabra!

OS QUE SE CASAM

Casamento do Sr. Joaquim Gomes Martins, com a senhorita Aurora Martins Corrêa, tendo como padrinhos o capitão Hostitio Pinheiro e sua senhora e o Sr. Joaquim M. Pinheiro: grupo tirado á porta da egreja de S. Joaquim, onde foi celebrado o acto religioso.

A TUA INGENUIDADE

Para Alberto Moreira

A loucura fatal de conquistar-te
Este desejo ardente de querer-te,
Jamais ha de obrigar-me em adorar-te
Porque não posso nem ao menos ver-te.

Se procurei, um dia, revelar-te.
A vontade infernal de pertencer-te,
Foi simplesmente para desviar-te
Do tenebroso mal que quiz perder-te.

A volupia febril do horrendo vicio,
Que te surgiu em pleno alvôr da vida,
Tentou levar-te ao doido sacrificio...

E eu, que te fui salvar da perdição,
Só achei n'essa tu'alma embrutecida
Uma vil recompensa—a maldição!...

Sampaio Junior (Rio)

A alguem...

Que seria de nós se, ao embate das continuas contrariedades e desgostos a que estamos expostos no universo, não existisse a Esperança—essa estrella bemdita e fulgente, que illumina, anima e conforta a alma d'aquelles que, distantes, choram a ausencia dos seus entes queridos?

Sem elles, o mundo será um labyrintho de soffrimento, e a Esperança, que se alimenta de os tornar a ver, traduz-se numa cruciante dôr que despedaça o coração—a Saudade!—Raphael de Nicola (Piedade, E. de S. Paulo)

*

Aos distinctos e gentis collegas dos *Postaes* d'O *Malho*:

Assim como ha seres que são o decôro e o embellezamento moral do seu sexo, a sinceridade, o amôr e a nobreza de caracter, assim tambem existem outros que são a vergonha, a indignidade do sexo a que pertencem e o desdouro da Familia Universal.—S. Franco (Aracajú, Sergipe)

*

Ao Dr. Helio Florival—S. Paulo:

A mulher é para os poetas—uma flôr, para o typographo—um «pastel», para o tôlo—um livro aberto, para o philosopho—um syllogismo e para Hypocrates era a—«malicia natural.»—Antonio Lani Junior (Piracicaba)

O homem que se casa com quem saiba cumprir a sua missão é um ente sempre feliz, que jamais rastejará pelo solo.—Oscar Ottoni (Cattende, Pernambuco)

*

A alguem:

Fiz mal, bem sei que o filho do deserto,
o viajor sem nome,
não póde estar
tão perto
do lyrio immaculado
e puro da campina,
mesmo que ao rosto assuma
a gotta pequenina
de pranto amargurado.
O poeta,
esquiva borboleta,
correndo atraz de tanta,
de tanta illusão doce
e santa,
ha de, tranquillo e calmo, a magoa suffocar,
e cantar, pelo mundo, a sós, cantar, cantar,
embora o pranto corra e o coração soluce.

Araujo dos Santos.—(Belem Pará)

Está conforme — C. P.

1914

2ª TORNEIO — MARÇO E ABRIL
Premios para 1ª e 2ª logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 99

2—2—Pessôa muito feia, e sendo homem fraco, só casará uma vez.

Tupinambá (Cataguazes, Minas)

2—1—2—O interprete trouxe este panno do engenho, dizendo que, para adquiril-o, não foi necessario agir com loquacidade.

Tenente Arranca Tôco (Recife)

1—1—Não se importe com a origem, siga o homem.

Antonio Teixeira de Carvalho (Candeias, Minas)

2—1—Foi homem, andou no espaço e acabou martyr de Samos.

Anduba (Torrinha)

2 1|2—1|2 1—O brilho da mulher é quando está na juventude.

Angelina Angela dos Anjos

1—1—A pedra que temos veio da fazenda

Braulio Aguiar (Mocóca, S. Paulo)

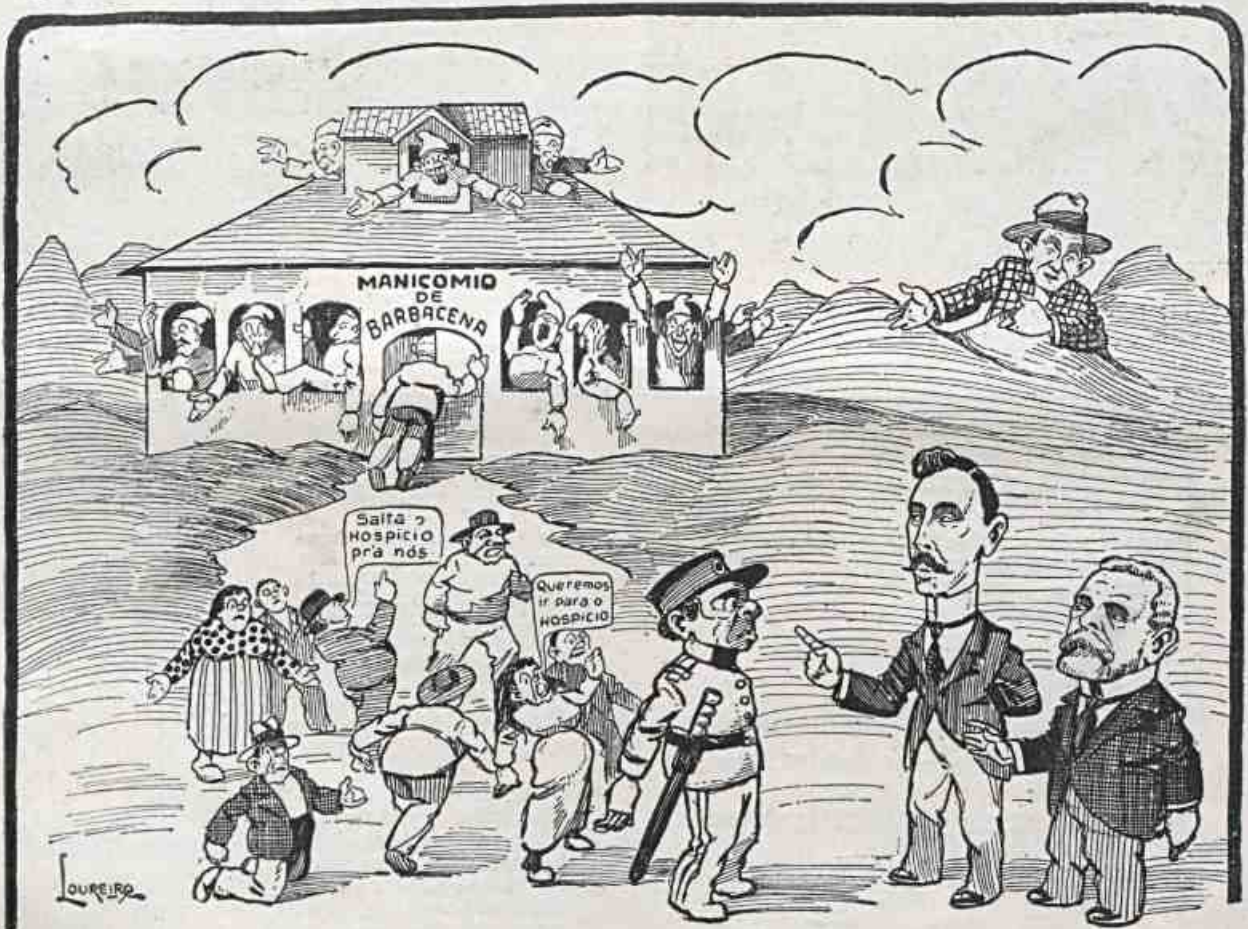
2—1—Na ilha de Telesphoro verás o vestuario.

Beryllo

2—2—A mulher ultraja o homem, fingindo lealdade.

Dr. Machado (Bahia)

DOIDOS HAJA, QUE HOSPICIO NÃO FALTA

«Nos ultimos dias tem sido elevado o numero de individuos, de ambos os sexos, atacados de alienação mental e que, d'esta Capital e de varios pontos, vão ser enviados ao Manicomio de Barbacena»—(*Telegramma de Bello Horizonte*).

Policial: — *Seu* doutor! *seu* doutor! Mais malucos por ahi fóra! Parece praga de tiririca!
Americo Lopes (secretario do Interior): — Barbacena com elles, camarada! Barbacena com elles!
Bueno Brandão: — Não ha duvida. Mas isto assim vae mal! Se o numero continua a crescer, que diabo se ha de fazer com tantos doidos?
Zé Povo: — Nada de apertos, senhores! O Brazil é muito grande! Em caso de necessidade, todo elle pode ser convertido num gigantesco Hospicio... Aliás, pouco lhe falta para isso...

ASPECTOS FAMILIARES

O nosso leitor Sr. Valentim Machado Fagundes, sua esposa D. Juliana de Jesus Fagundes e seus oito filhos. O Sr. Fagundes é um abastado commerciante no Encantado (suburbios do Rio de Janeiro) onde é geralmente estimado pelos seus dotes de coração.

D'outra vez D. Ricarda,
De uma vingança com sêde,
Encostou D. Lavinia
Com vantagem na parede.

Retrucou-lhe c'outro artigo,
Outra charada novissima,
Reconhecida por todos
Como uma peça bellissima.

2—2—*Olhe é mulher e não flôr*
Tal a charada macota
Com que Ricarda deixou
Nossa Lavinia idiota.

Affonso Ramiz [S. Paulo]

CHARADAS ALEXANDRINAS 100 a 102

3—Foi distribuida em avulso uma composição poetica.

Visconde Tapioca

2—Um eixo de movimento é tambem meio de communicação.

Babá (S. Sebastião de Campos, E. do Rio)

2—O quadrumano comeu um pedaço de pão.

Cyrano de Bergerac.

Plano financeiro de um bohemio

«Varias emprezas theatraes e cinematographicas estão realisando espectaculos em beneficio de pessoas foragidas, que se dizem jornalistas cariocas»—(*Dos telegrammas de São Paulo*).

—Está dito. Raspo-me para S. Paulo, apresento-me lá como jornalista do Rio e entro na posse dos cobres, que a generosidade paulista está distribuindo aos plumitivos foragidos...

Isto é mais do que um bello plano!

E' um bellissimo *planissimo!...*

CHARADA INVERTIDA 103

[Por lettras]

5—Eu fui á festa da Penha
Em companhia de Esther;
Duvido que a terra tenha
Uma mais linda mulher.

A. Souza (Bahia)

A «MACACA» FINANCEIRA NO MARANHÃO

«Entre as medidas de economia postas em pratica pelo actual governador do Maranhão, figura a extincção do Jardim Zoologico do Estado. Os animaes vão ser vendidos em leilão, como consta dos editaes publicados»—(*Telegrammas do Maranhão*)

Governador: — Quanto dão por este urso? Foi o melhor amigo dos governos passados...

Zé Maranhense: — E o macaco tambem! Tanto *macaquearam* os Estados que têm recursos proprios para gastos improductivos, que o resultado foi esta liquidação forçada, este verdadeiro *papel de urso*, que se está fazendo...

VULTOS DA «BRIOSA»

O major Affonso José Fronard, do 554 Batalhão de Infanteria da Guarda Nacional, fazendeiro e industrial em Santa Luzia do Carangola, Estado de Minas.

CHARADAS SYNCOPADAS 104 e 105

3—2—Semente oleosa é bôa para minha parenta.

Antonio Telha de Mendonça (Paulista, Pernambuco)

3—2—Com uma garra tambem se proporciona lucro.

Ajax (Recife)

CHARADAS AUGMENTATIVAS 106 e 107

2—Conductor de bandeira.

Ali Babá (S. Paulo)

2—A canção poetica causa ruido.

Zigomar (S. Paulo)

ANAGRAMMAS 108 e 109

5—2—No fim apparecerá a divindade.

Almirante Baião (Bahia)

UM CASAMENTO NA ROÇA

Municipio de S. Fidelis (Estado do Rio de Janeiro) — Casamento do Sr. Benedicto Ignacio Valladares, com a senhorita Laura Nunes da Silva, sendo padrinhos os Srs. Roque Villela e Octaviano N. Alvarenga e sua esposa D, Maria da Silva. No grupo vêem-se os noivos, os padrinhos e parte dos parentes e convidados. (Photographia do nosso collaborador V. Nunes que a intitulou assim :— *Em prol da proliferação...*)

7—2—O filho de Lycaon desposou uma das filhas da Erichtheo.

Dr Clizoé Lima [Itacotiára]

METAGRAMMAS 110 a 112

(*Varia a inicial*)

4—2—Salta e vôa.

Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas)

(*Varia a final*)

6—3—Nem mesmo em minha casa tenho geito de procurar abrigo.

Agenor Josè da Costa

(*Varia a segunda*)

5—2—Na cidade comi bom fructo.

Arnaldo Silva

CHARADA ANTIGA ENIGMATICA 113

A minha primeira parte
E' difficil de se achar,
Embora que todos tenham, } 2
Não a sabem procurar.

A outra parte, a segunda,
E' a mulher do ancião;
E, apezar de ser antiga. } 2
Só no todo traz bordão.

E uma vez nesse todo
Não larga o seu violão.

Elmano Queiroz (Belém, Pará)

CHARADAS ANTIGAS 114 a 116

Somos sete irmãos ao todo;
De todas eu sou a quarta;—1—
Vivo ás outras unidinhas;
De mim nenhuma se aparta.

Perguntem, pois, a certo homem—3—
Que ja me viu numa gruta ;
Sou muito cheia de incommodos,
Levo vida dissoluta.

Topazio [Poços de Caldas, Minas]

Minha comade Marica,
Agora vou lhe contá,
O que aqui açuccedeu

RECORDAÇÕES DO PASSADO

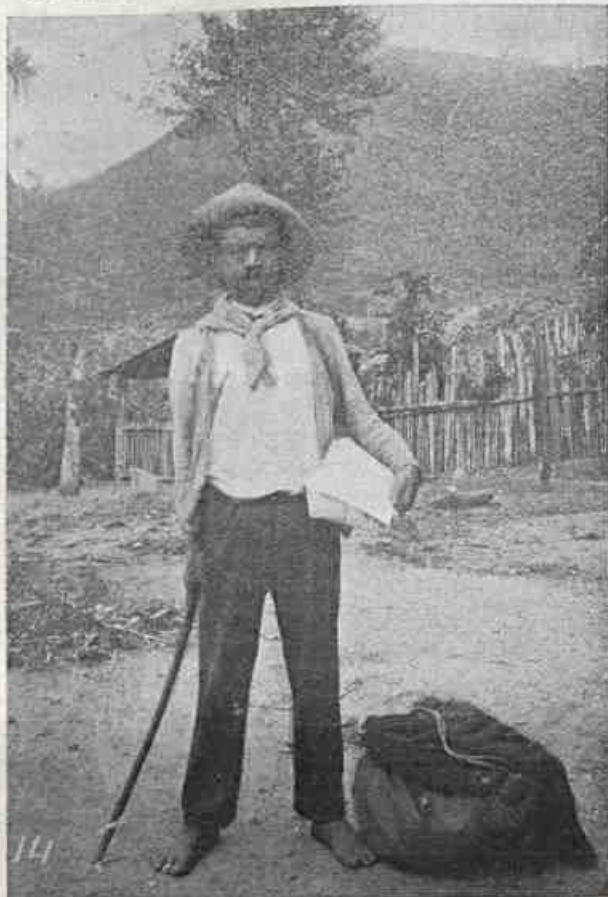
Elle :— Non acho magi graça nem uma nas côsa desti mundo. Meu prazê é so a cachacha e o cachimbo... Tô véio, véio, véio...

Ella:—Que me dize!... Antonce ossuncê non tem magi saudade d'aquelli tempo que andava tudo dia de promptidão?...

Nas festa do Carnavá
E' tanta coisa, comade
Que inté faz embatucá.

Na Avenida Centrá
Tinha gente quá moco,
As mocinha mascarada,
Cada quá com seu coió;
Otomove em quantidade,
Que enchia as venta de pó.

Os rapaes em murtidão
Iam todos em cambuiada
Co'uma xiringa na mão

OS HEROES DO «CALCANTE PEDE»

O andarilho Luiz Schimidt, na estação de Guiomar, Estado do Espirito Santo. Sem o costumeiro estardalhaço, partiu de Nictheroy, com destino á America do Norte, se lhe derem passagem no Canal de Panamá e não fôr comido, antes, por alguma féra...

(Photographia remettida pelo nosso amigo Sr. Piovezan.)

GRATA INUNDAÇÃO

«A Prefeitura tem feito construir predios apropriados para a installação das escolas publicas municipaes»—*(Dos jornaes.)*

Bento Ribeiro: — Aqui tens mais uma casa propria. Só assim te poderás desenvolver como é preciso.

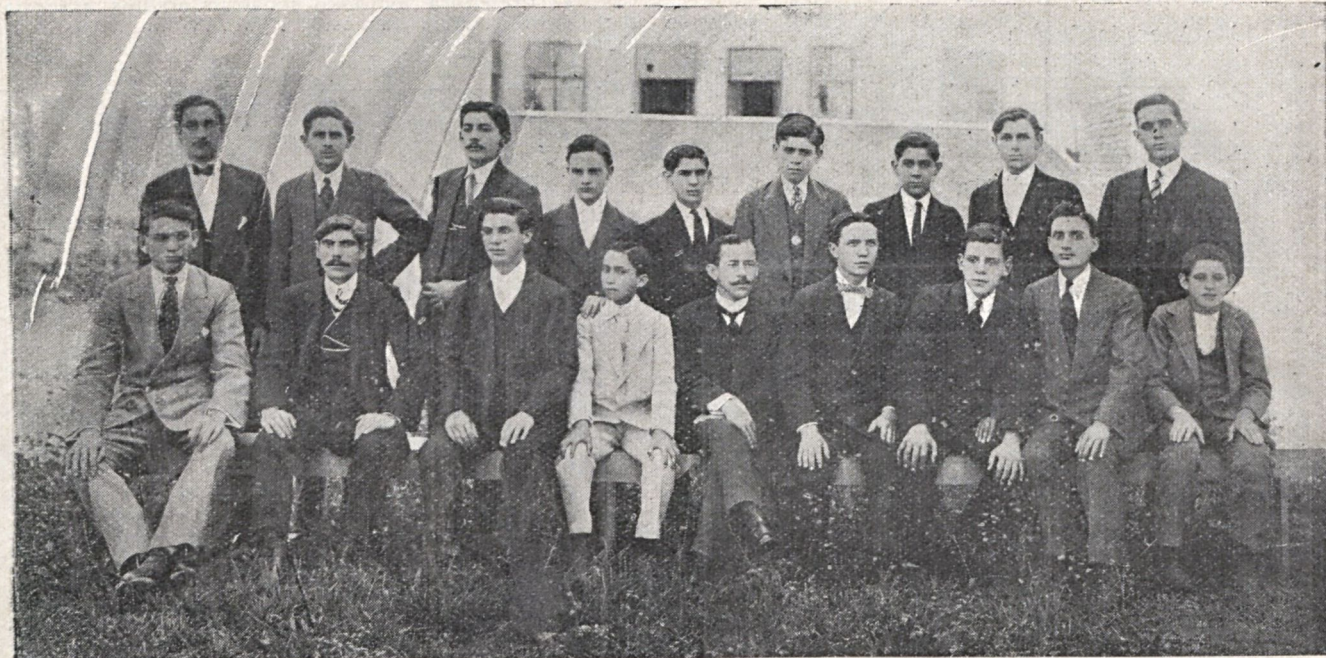
Instrucção: — Morta por isso estou eu. E muito lhe agradeço a vida, que me vae dando com esses presentes de tão brilhante futuro...

Zé Povo: — A'parte o trocadilho, apoiado! Antes tarde do que nunca... E bem haja o prefeito Bento Ribeiro, cuja administração tem sido uma cachoeira de beneficios inundando a cidade do Rio... E tudo isso sem presumpção, nem agua *benta*...

Cheia d'uma agua perfumada,
Correndo atraz das mocinha,
Fazendo mil paiaçada.

Pandero, viola, rebéca—2
E' só o que se ouvia tocá,
Formavam roda e cantavam
A «nega do Caxangá,»
Mas tudo tão bem entoado
Que fazia empalemá.

Moça, véia, tudo samba
Cada quá faz o que qué,
Pae não se lembra de fio
Nem marido de muié.
Lá na roça não ha d'isso,
Causa tudo horrô inté.

O ENSINO EM S. PAULO

Grupo de alumnos da Escola Nocturna do Oriente, na capital de S. Paulo, estabelecimento superiormente dirigido e que presta grandes serviços ás classes populares

Os crubes, comade, digo,
Tá prazê a gente oiá,
E' tanta dona fermosa,
Que o home faz apaixoná ;
Se não tivé bôa cabeça
O lá póde abandoná.

Chegou aqui uns navio,
Carregados de allemão,
Pr'a mode dá umas sarvas
A' nossa Constituição,
Coitadinha, que fez annos
Da propra promurgação.

Agora entrou a Quaresma,
Ficou tudo socegado,
Não se nota mais loucura,—1
Vou confessá os peccado,
O pade quando soubé
Vae ficá mêmo pasmado.

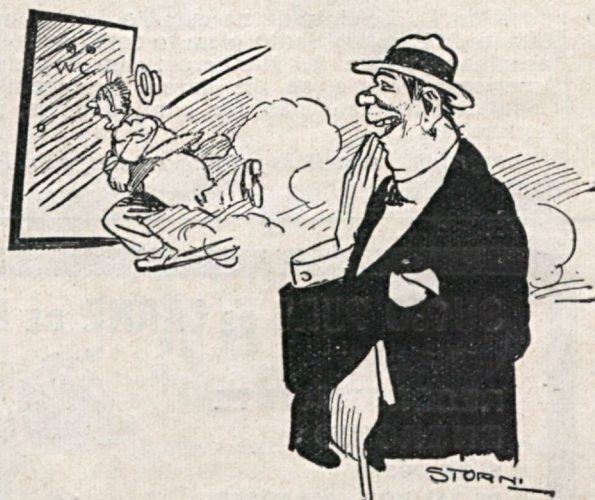
Tiririca

Ao illustre collega Marcellino Menino, auctor da syncopada—Camara-Cara :

Caro collega permitta
Este problema offertar 1 1|2
E não dá muito trabalho
A solução encontrar.

Não me julgo charadista
E nem tambem litterato ;
Algumas charadas faceis,
A's vezes, pelejo e mato.

Se eu ainda residir
Na cidade do Brazil—1|2 1
D'esta moeda da Persia
Eu chegarei a ter mil.

REFLEXÕES DA ACTUALIDADE

— E ainda dizem que ha prisões... de ventre !... O que eu vejo é absolutamente o contrario...

ENTALADELLA MUNICIPAL

«Logo que a municipalidade de S. Paulo resolveu ampliar o serviço da limpeza publica, varrendo a cidade ás direitas, foi tão grande o numero de pedidos de empregos (mais de dous mil!) que a Prefeitura viu-se obrigada a declarar que os logares de varredores não eram compativeis com a posição dos candidatos.»—(*Dos telegrammas de S. Paulo.*)

— Senhores, ainda não chegámos a um gráu tal de adiantamento, que nos permitta admittir bachareis para os cargos em questão. Nós precisamos é de varredores... Nós precisamos é de gente habituada a lidar com lixo...

Candidatos:—Nem ao menos haverá uns logaresinhos de superintendentes da vassoura? Nós aqui ficamos ás ordens...

Collega, é certo dinheiro
A solução da charada.
Só falta agora matar,
E prompto; está acabada.

Clovis de Miranda Carvalho
(Catende—Pernambuco)

LOGOGRYPHOS 117 a 119

Disse um pobre a outro pobre:
«Se peço é só por cobiça—1, 11, 8, 2
Pois tenho casa com fructo—7, 4, 3, 9
E dispensa com linguiça.»

«Pois eu que móro na Asia—5, 4, 10, 7, 9, 4, 9
Tenho a vida destruida—10 2, 6, 5, 8,9
Se peço é porque preciso,
Não tenho em casa comida.»

Os dous velhos se apartaram
No fim da conversação,
Embora com muita inercia
Cada um levou seu cão.

Augusto Caminhoá **(Minas)**

A' senhorita M. N.:

A vida assombra! Rasga a tranquilidade
De um homem sem culpa, embora paciente!...
Coragem lhe falta quando a crueldade
Do destino o escolhe, mesmo que innocente!

Maldita a sina d'aquelle que o direito
Da felicidade possuir devia,
Mas o destino, embora sem ter proveito,
Deu-lhe como presente da vida, um dia—4,2,14,7,8,1,13

O soffrimento, o desgosto, a dôr pungente—10, 3
Qual se fosse um réo,que condemnado á morte—9,2,11
Caminha a cumprir a pena tristemente!

Mas não, se a coragem me falta, inda ha força
P'ra combater este destino, esta sorte,—12, 2, 5, 6
Injusta. traidora que um *homem* sente!

Eureka

A' memoria de minha inesquecivel tia, Laudelina Gonçalves Nobrega:

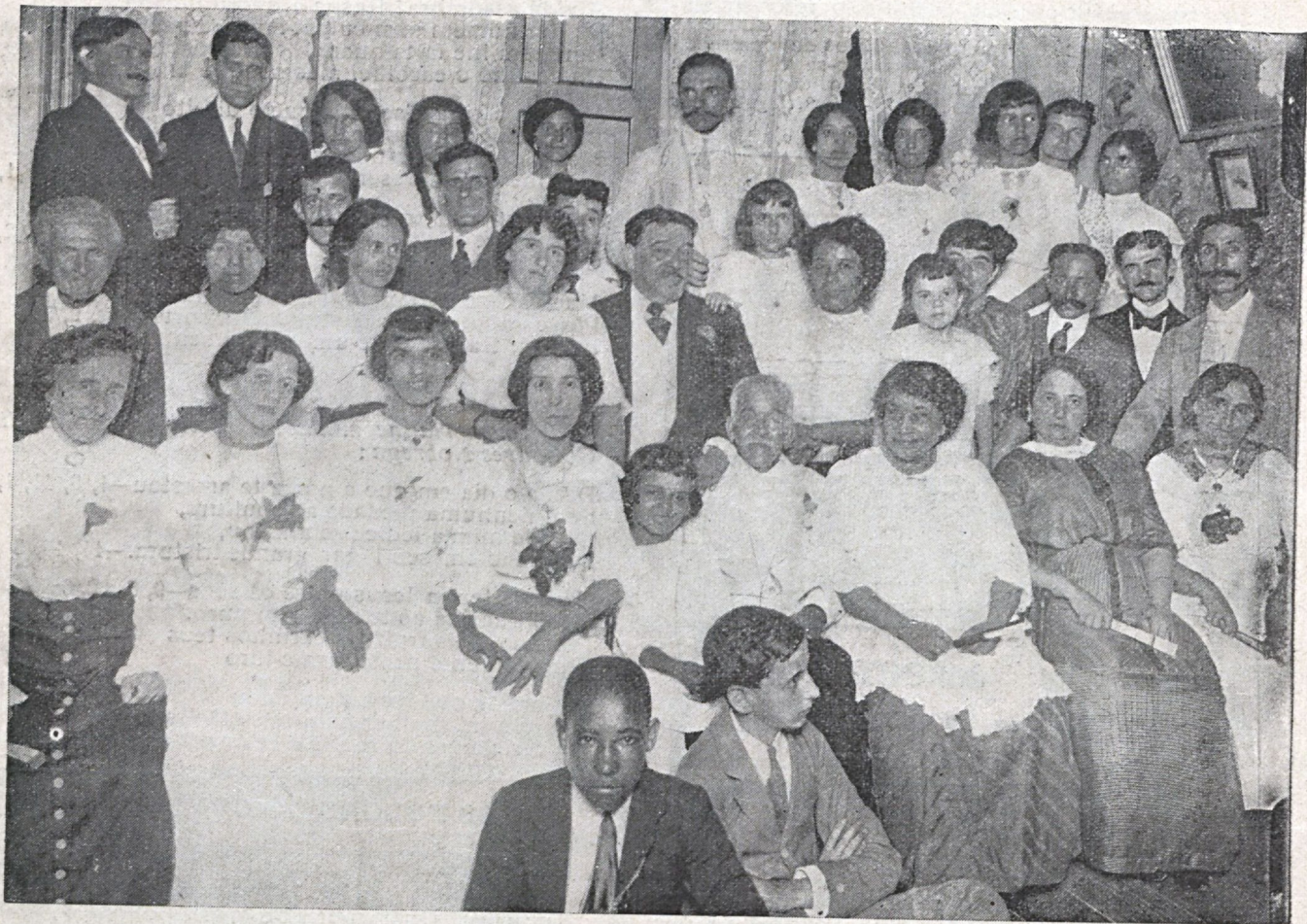
Desde o dia em que a parca te arrastou—4, 8, 11, 1, 15
Sem nenhuma piedade á sepultura,
Que de mim a ledice se afastou,
Deixando em seu logar grande tristura.—14, 15, 3

Embora tenha Jesus entre os seus—9, 8, 12, 6
Dado guarida ao teu esp'rito puro,
Por não mais fruir os carinhos teus
Singelamente neste carme juro

De jamais olvidar a fatal data,
Em que tu, mulher,para mim tão grata,
Ao ver chegar da morte o crú momento—13, 10, 7, 2, 3

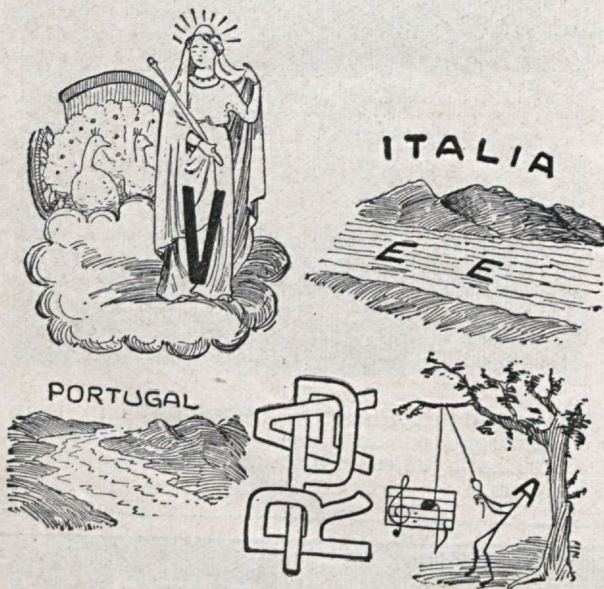
AS FOLGAS DO COMMERCIO

Manuel Gomes, Eurico Simões e Augusto Dourado, empregados da Casa Colombo, aspirando as brisas fagueiras e perfumadas da Quinta da Bôa Vista.

VIDA SOCIAL

Anniversario natalicio do Sr. tenente-coronel Cesar Furtado de Mendonça e baptisado de sua galante netinha Artanicia (Nini), grupo na residencia da estimado anniversariante—que está ao centro com a baptisanda e rodeado por sua familia e grande numero de convidados.

A' tua mãe pediste, afinal, benção,
E após, pondo a dextra no coração,—5, 11, 10
Placida, exhalaste, o postreiro alento.

Conde de Marillac (Paulista, Pernambuco)

ENIGMA PITTORESCO 120

Pythagoras (Rio)

AVISO

As listas de soluções, ou rectificações respectivas, referentes ao presente numero, só serão apuradas, se estiverem nesta Redacção: a 11, até ás 15 horas, as dos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via marititima; a 16, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim as do Paraná e Espirito Santo; a 22, as da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 24, as de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 26, as da Parahyba até Ceará; a 6, (esta e a seguinte são de Maio, e as demais datas anteriores referentes ao mez de Abril proximo] as do Piauhy até o Pará; a 11, as restantes.

Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e pontos proximos, de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (Capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Para as justificações, o prazo fica reduzido a dous terços do estabelecido.

1913—6· TORNEIO

No proximo numero daremos a apuração final d'este torneio. Mais um pouquinho de paciencia e dentro de oito dias verão os interessados satisfeita a sua curiosidade.

1914 — 1º CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

São estas as instrucções que devem ser observadas no concurso acima referido:

1º—Podem tomar parte todos os charadistas do Brazil e de Portugal, até mesmo aquelles que não estejam ainda inscriptos no Album de Œdipo.

2º—Cada concurrente fica na obrigação de enviar cinco trabalhos.

3º — Todos esses trabalhos deverão ser versificados, ficando sua extensão limitada, no maximo, a sessenta versos para cada um.

4º — Serão desclassificados os trabalhos charadisticos reconhecidos como quebra cabeças, ou que contenham termos exdruxulos e arrevesados.

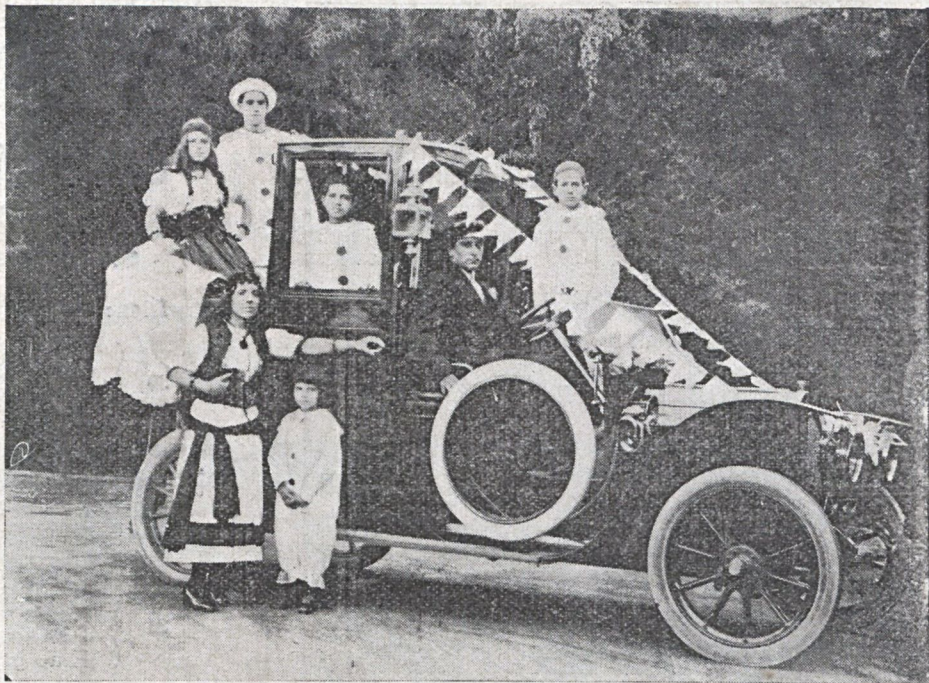
5º — As especies charadisticas adoptadas neste concurso são: novissimas, syncopadas, alexandrinas, metagrammas, anagrammas, bifrontes, transpostas, invertidas, enigmas pittorescos e charadisticos, charadas enigmaticas, charadas antigas, mephystophelicas e logogryphos.

6º—O concurrente, desclassificado por nós, em vista do art. 4º, não entrará em votação.

7º—A escolha do vencedor será feita por um jury de membros competentes. nomeado pelo encarregado d'esta secção.

8º—O concurso encerrar-se-á a 15 de Junho proximo.

9º—A Redação offerece uma medalha de ouro ao vencedor d'este memoravel concurso.

AS NOSSAS CHARADISTAS

Nenê Miloty, nossa gentil collaboradora do *Album do Œdipo* (a que está junto do automovel) e seus irmãos—filhos do conceituado industrial Sr. Martinho Chaves. Estão todos fantaziados, porque tomaram parte no corso do Carnaval, realizado com grande brilho na Avenida Paulista, da Capital de S. Paulo.

SEJAMOS LAVRADORES!

Em vez da triste loucura
Das industrias irreaes,
Cuidemos da Agricultura
Dos bons trabalhos ruraes.

Abaixo o protecionismo
Que infelicita o paiz!
Que elle fugindo a esse abysmo
Cultive, e será feliz.

SOLUÇÕES

Do n. 595.

Ns. 151, Saturno; 152, Bissau; 153, Carambano; 154, Carapa; 155, Luzeiro; 156, Fortuna; 157, Rompão; 158, Couraça; 159, Ataca; 160, Cabello; 161, Picola; 162, Januario, Januaria; 163, Manada; 164, Cecilia; 165, Burla Bulla; 166, Treitento, treito; 167, Malignante, mate; 168, Marulho, malho; 169, Camara, cara; 170, Bal?, Abel, leme, alea, 171, Salve, oh! natureza!; 172, Recordação; 173, Agrado; 174, Chinoca; 175, Serpente; 176, Romaria; 177, Patola; 178, Cacola; 179, Benesse; 180, Barca, jogo e caminho. do estranho fazem amigo.

DECIFRADORES

Santa Maria (Santos). Gil Braz de Santilhana S. Paulo), Lyra do Norte (Bahia), Zazá (idem), Alcebiades de Magalhães (idem), Saul Oliveira (Taperoá, Bahia), Infeliz. Maria do Céu. Affonso Ramiz (São Paulo), Augusto Caminhoá (Minas), 29 cada um; Ali Babá (S. Paulo), Zigomar (S. Paulo), 22 cada um; Visconde Tapioca, Pythagoras, (Grão Mogol, Minas), 16 cada um; Babá [S. Sebastião de Campos, E. do Rio], 11.

Do n. 593.

Conde de Luxemburgo [Belém, Pará], 5.

NOTA — Apenino, Eureka e D. Ravib enviaram 23 pontos do n. 595, mas a lista chegou alguns dias depois de expirado o prazo, pelo que fomos forçados a julgal-a inutilisada, de accordo com o que preceitúa o Regulamento.

O «SPORT» DA EPOCA

—Porque é que você não se suicida?

—Porque... tenho mais que fazer. Estou vendo que, agora, só se suicidam pessôas qualificadas, capitalistas, gente nova, cheia de vida e amôres...e você sabe que eu não passo de um desgraçado: não posso, portanto, ter, o luxo d'esse novo... *sport.*

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Mais inscriptos no respectivo livro: Conde de Luxemburgo [Belém, Pará] e Maria Ruth.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Thiago Cunha [Castro Alves], Licteur, Rosa de Alexandria [Bahia], Matuto de Bujurú, Bujurú, R. Grande do Sul), Zigomar (S. Paulo) e Eureka, Clovis de Carvalho [Catende], Anileda (S. Paulo], Saul Oliveira [Taperoá], Neophyto (Bahia), Franktdampfer [Corumbá), D Pichotinho, o mais pequenininho [C. C. P. M., Corumbá).

Licteur—Não admittimos charadas em *binus*, pelo que fica a sua prejudicada.

Romão e O. de Silva Pinto (Bahia)—Precisamos dos dados para a respectiva inscripção. Envie-os para a devida regularisação.

Rei da Ironia (S. Paulo] —Nada tem que nos agradecer, pois as palavras que empregamos são muito justas e bem applicadas, Sobre o trabalho de Wilhelm, nada podemos dizer de prompto, porque não temos á mão o *Almanach*, mas se tem numeração como um logogrypho, é porque é logogrypho mesmo. Não temos mais trabalho seu na pasta. Quanto á carta que recebeu, faça o que entender; pedimos permissão para não dar opinião no caso corrente.

Flora—Já ha um pseudonymo igual. Para evitar confusões melhor é trocar. Aguardamos resposta, e novos apontamentos para outra inscripção.

Zazá (Bahia], Alcebiades de Magalhães (idem), Lyra do Norte (idem).—Os vocabularios adoptados não cogitam da palavra—*carochada*—e nós só acceitamos o que o diccionario dá.

Visconde Tapioca. Chegaram fóra do prazo as soluções do n. 597. Recebido o trabalho.

Curioso (Cruz Alta, R. Grande do Sul)—E' favor mesmo assignando os trabalhos, trazer sempre tambem o pseudonymo, afim de evitar confusões.

Oselho—Recebemos.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZES DE MARÇO e ABRIL

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

30 — Caluda, José, caluda,
Que o negocio é muito serio!
Não vês a vacca sanhuda
E o tigre no cemiterio?

31 — Na lingua tento, calouro
Nesta vida horripilante,
Por amôr ao bravo touro,
E ao gigantesco elephante!

1 — Grande verdade se encerra
No proverbio do melão...
Morre a cabra porque berra
Mas aguia não morre, não!

2 — Do negocio o bom segredo
E' alma preconizada:
Se a borboleta tem medo
O perú não soffre nada.

3 — Ser mudo como garoupa,
Que é peixe de qualidade,
Ao urso desgostos poupa
E ao cachorro maldade.

4 — Sejamos mudos, portanto,
E surdos como uma porta!
Ou fallem só Esperanto
Cavallo e pavão... Que importa?

REMEDIO PARA TODOS OS MALES

A dona de casa que ainda cozinha por processos antiquados com razão allega as causas da inferioridade d'esses processos.

O moderno systema de cozinhar supprime de vez todos esses males:

O seu systema de cozinhar é desasseiado?	O Fogão a Gaz permitte-lhe cozinhar com o maior asseio.
O seu systema de cozinhar não consulta a hygiene?	A hygiene tem no Fogão a Gaz um dos seus auxiliares mais efficazes.
O seu systema de cozinhar é por demais moroso?	O Fogão a Gaz compromette-se a fazer-lhe o almoço em meia hora.
O seu systema de cozinhar é dispendioso?	Nos lares modernos o Fogão a Gaz é o arbitro da economia

V. Ex. é livre de adoptar um ou outro processo, mas é, de certo, vantajoso adoptar o melhor

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

TELEPHONE N. 2.965 **RUA DA ASSEMBLÉA, N. 93**

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ
É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Carta do Sr. Alfredo Moreira:

Illm. Sr. Alfredo Giffoni.—Aguas de Cambuquira, Sul de Minas, 8 de Julho de 1910;

Tem esta por fim communicar-lhe que minha senhora tirou o mais satisfactorio resultado com o seu preparado **PILOGENIO**, depois de ter empregado por muito tempo tudo quanto ha annunciado para combater a quéda dos cabellos, inclusive sabões, liquidos e muitos outros preparados, alguns até de alto preço. Estava ella com a cabeça quasi calva de tanto perder cabellos e, felizmente, logo depois de usar o primeiro frasco do **PILOGENIO**, cessou a queda e dahi por diante os cabellos começaram a nascer abundantemente, tanto que hoje já póde penteal-os, o que lhe deu indizivel prazer, porque no estado em que se achava nem podia sahir de casa. Brevemente ella irá a essa Capital e então lhe levaremos pessoalmente os nossos agradecimentos. Esta importante cura causou admiração a todas as pessoas de nossas relações e, devendo uma loção assim prodigiosa como o **PILOGENIO** ser conhecida de todos, dirijo-lhe esta, podendo V. S. fazer d'ella o uso que lhe convier.—*Alfredo Moreira*. (Firma reconhecida pelo tabelião Major Guimarães.

A' venda nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17, Rio de Janeiro.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SABÃO RUSSO

Maravilhosa essencia preparado de JAIME PARADEDA

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital.—Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE, reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria

Fabrica e deposito: **RUA D. MARIA, 107 — Aldeia Campista — Caixa do Correio 1244. — Rio de Janeiro.**

SENHORA

Tendo soffrido durante muitos annos de uma molestia particular do nosso sexo, agora radicalmente curada, fiz uma promessa de publical-o para que todas as que soffrem possam curar-se. Peçam informações que darei gratuitamente, a Margarida N. Caixa do Correio n. 1831.

A Illustração Brazileira é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas gravuras.

ALLIUM SATIVUM Cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias.

MORRHUINA (Oleo figado de bacalhão homœopatha). O melhor fortificante

HOMOEOPATHIA Manipulação escrupulosa e garantida.

ARSENOBENZOL **"606 dynamisado"**—Especifico contra syphilis.

QUITANDA, 106 E OURIVES. 38

Nas cidadss populosas e nos climas quentes, dois terços das mulheres soffrem de flôres brancas.

A LEUCORRHÉA

OU

FLÔRES BRANCAS

tem por causa a anemia e é considerada como signal de debilidade, sendo tambem muitas vezes consequencia do arthritismo.

O tratamento racional é aquelle que tem acção sobre o fundo da molestia

O remedio por excellencia é

A SAUDE DA MULHER

para uso interno, formula privilegiada dos pharmaceuticos Daudt & Lagunilla, Rio.

A SAUDE DA MULHER é indicada em todos incommodos de origem uterina:

Suspensão, Regras escassas e dolorosas, hemorrhagias e inflammação do utero.

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

Officinas lithographicas d'O MALHO